

O Movimento de Batalha Espiritual (pentecostal)

INTRODUÇÃO

Há pelo menos vinte anos atrás, vivia-se a era da incredulidade. Naquela época, tudo o que concernia ao metafísico, ao transcendente, ao espiritual, era rejeitado. O "bonito" era ser cético quanto ao mundo religioso. Aliás, esta era a "religião" da maioria. O precursor deste mundo incrédulo foi o marxismo que influenciou todas as áreas da sociedade e, por incrível que pareça, também à religião. E, os que tinham uma religião, a aceitavam como um cordeirinho (sem contestar; mas prefiro 'vaquinhas de presépio') tudo o que os seus líderes diziam e era uma "heresia" duvidar da trindade! Atente para as nossas notas...

Uma análise à luz das Escrituras



*por Nelson Leite Galvão**

Edição de oCaminho

Nota Inicial de oCaminho: Neste estudo adotaremos os nomes do Pai e de Seu Filho no Hebraico com o auxílio dos massoretas que transliterados (nomes não se traduzem) são, respectivamente YAOHUH UL'HIM (o Criador Eterno) e Yaohushua (a Salvação de YAOHUH). No entanto, quando se tratar de citações bíblicas ou citações de autores diversos, manteremos como ali está escrito, usando termos tais como DEUS, Senhor, Jesus, Espírito Santo, etc e isto de modo algum confirma que são Verdades cristãs, antes, provém do paganismo denominacional, dito "crentes"!

...No entanto, em nossos dias, com a virada do milênio, percebe-se uma volta à espiritualização – muito semelhante à era medieval. É tão notória esta mudança de cosmovisão que é possível ver-se cientistas – outrora, a categoria que levava a bandeira do ceticismo – com seus amuletos da sorte, pirâmides na cintura ou em baixo da cama para atrair "bons fluídos", etc.

Como foi no período do ceticismo, esta nova filosofia de vida, também têm influenciado a muitas áreas da sociedade, inclusive a religião. E nesta categoria, encontram-se os evangélicos (diga-se, **pentecostais**).

No mundo evangélico, nunca se viu tanta ventilação de novas doutrinas como se tem visto em nossos dias. Entre as novas doutrinas, encontra-se o Movimento de

Batalha Espiritual [abaixo somente do outro vento de doutrina: o arrebatamento pentecostal]*. Este, oferece uma nova cosmovisão sobre a esfera espiritual, especialmente sobre os demônios, e como enfrentar este mundo dos “espíritos” (Hb 1:14; Ap 12:4, 7-9).

** **TRÊS** são os pilares (doutrinas) que caracterizam os crentes (pentecostais), além da trindade, é claro: o **Arrebatamento Pentecostal** (ir morar no céu); a **Batalha Espiritual** (a incerteza da salvação sob as garras de satan) e a doutrina da **Prosperidade** (crente rico dá mais dízimos e ofertas)!*

Creio que o Movimento de Batalha Espiritual é uma antítese da cosmovisão, principalmente norte americana, de que o diabo não existe. Porém, como antítese, tem-se exacerbado em várias áreas, em seu afã por demônios, e, por isso, deixado a desejar em muitas doutrinas bíblicas.

De início, estaremos mostrando, biblicamente, a realidade da guerra espiritual; em seguida, mostraremos as origens do Movimento de Batalha Espiritual e seus ensinamentos, confrontando-os com as Escrituras. Na sequência, veremos a proposta das Escrituras sobre a guerra espiritual, e, por fim, veremos os prós e os contra, do Movimento em questão.

A nossa proposta é analisar doutrinariamente o Movimento de Batalha Espiritual e não “atirar pedras” em quem está trabalhando, como muitos possam crer. Nosso propósito, é ser ‘bereano’ [At 17:11]; ou seja, analisar até que ponto o que está sendo pregado nos púlpitos do Movimento de Batalha Espiritual, está de acordo com a sã doutrina; se é que está!!!.

1. DEFININDO “BATALHA ESPIRITUAL”

1.1 A batalha espiritual nas Escrituras

A Bíblia está repleta de relatos de batalhas, guerras, confrontos e todo tipo de coisas que denotam conflitos. Só para termos uma ideia de como este assunto é tratado em grande escala nas Escrituras, a palavra “batalha” – assim como foi traduzida – encontra-se em cinquenta trechos das Escrituras. A palavra sinônima “guerra” encontra-se em duzentos e oito versículos. São referências que descrevem a luta entre nações; pessoas individuais; UL (o Criador) e o homem; o homem cristão e a sua velha natureza; a Igreja e o mundo; a Igreja e o diabo; etc.

Esta última a qual nos referimos, revela-nos uma espécie de guerra que é bastante diferente da que estamos acostumados a ver nos noticiários de TV, mas, não menos horrenda e, até mais terrível: a Batalha Espiritual.

Em Ap 12:4, encontramos a referência à primeira batalha espiritual que foi travada: “**arrasta a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra**”*. Esta é uma referência de Yao’khanan a satanás que rebelou-se contra UL, o Criador, e arrastou consigo a terça parte dos anjos. Desde então, nós vemos, através da Bíblia, satanás fazendo guerra contra YAOHUH e o Seu povo:

**Nas versões corruptas (almeidas) providencialmente – para os pentecostais – diz que os anjos corrompidos foram lançados para a Terra, ou seja, estão entre nós... No entanto, no bom português diz que os derrubou (lançou-os ao solo)!*

“Então ele me mostrou o sumo sacerdote Yao’sh, o qual estava diante do anjo de UL, e satanás estava à sua mão direita, para se lhe opor”. (Zc 3:1).

Nota de oCaminho – O Armagedom (a 6ª praga do Apocalipse) será uma batalha física entre as nações onde de um lado estarão o Povo de YAOHUH e do outro, os seus oponentes. Nesta guerra, terrível, teremos também a presença das hostes celestiais! Portanto, será uma guerra civil-espiritual... Escriturísticamente, este tipo de “batalha” (envolvendo seres humanos e anjos) não é novidade; pois foi vista nos dias de Ul’shua (II Reis 6:16,17). e em outras ocasiões, onde **anjos** batalharam pelo ser humano!

Encontramos, também, citações da batalha que o crente deve fazer contra satanás: “...não deis lugar ao diabo” (Ef 4:7); “Revesti-vos de toda armadura de YAOHUH para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo” (Ef 6:11). Em Tg 4:7, está escrito: “Sujeitai-vos, portanto, ao CRIADOR; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós”.

Esta palavra “resisti”, a qual Yao’kaf refere-se, no grego é “anqi sthte”, ela é derivada de “anqi sthmi”, que traduzido é “colocar-se contra, opor-se, permanecer firme”. Esta palavra é aplicada da mesma forma – o combate que o crente deve fazer ao diabo – em, pelo menos, mais duas formas no Novo Testamento: Ef 6:13 e I Pd 5:8,9. Isso denota, de forma direta, uma luta espiritual que está e estará se travando por volta dos dias da Volta de Yaohushua. Sobre isso, Paulo Romeiro comenta de forma plausível: “A Bíblia fala muitas vezes sobre tal conflito. Sim, existe uma contínua e intensa batalha entre a luz e as trevas, entre Cristo e satanás, entre a Igreja e o inferno”^[1].

Para entendermos melhor esta batalha, precisamos tomar conhecimento de como ela começou.

1.2 A origem da batalha espiritual

Procurar saber a origem desta guerra cósmica leva-nos a indagar sobre a origem do mal. No entanto, não iremos nos deter neste assunto. Aqui, é necessário sabermos que existe uma origem para o mal e que esta, é identificada com o diabo.

De acordo com as Escrituras, o diabo é o chefe da apostasia. Em Is 14:12, ha’satan é identificado como sendo a Estrela da Manhã e Filho da Alva. Isso quer dizer que houve um tempo em que este ser angelical criado por UL, rebelou-se contra o seu Criador (Ez 28:12-19 – tudo indica que este “tempo” foi durante **a criação** do ser humano), querendo ser igual a Ele e, conseqüentemente, foi expulso do céu juntamente com os seus seguidores (Mt 25:41; 12:24; Ef 2:2; Ap 12:7).

É aí que começa toda a guerra, com o propósito de satanás de ser igual a UL e, por isso, opor-se a tudo o que o CRIADOR faz ou o que se chama pelo Seu Nome (Mt 13: 24-30; Lc 22:3).

2. O MOVIMENTO "BATALHA ESPIRITUAL"

"Precisamos nos guardar contra dois perigos extremos. Não podemos tratá-lo com muita leviandade, para não subestimar seus perigos. Por outro lado, também não podemos nos interessar demais por ele."^[2]

2.1 Sua origem

Na religião, existem várias posições a respeito do assunto de demônios. Existem aqueles que se mantêm céticos a respeito da crença em demônios e, categoricamente, afirmam que isto é coisa da idade média ou superstição. Um exemplo desta posição é o do teólogo católico, 'especialista' em demoniologia e parapsicologia, Oscar "padre" Quevedo, disse o seguinte sobre o diabo:

Tudo o que foi dito sobre ele está no paganismo... Falar em línguas, ter uma força descomunal e outras atitudes que indicam que alguém está possuído pelo demônio, tudo isso pode ser explicado pela psicologia ou pela parapsicologia.^[3]

Existem outros que creem na existência dos demônios, mas mantêm indiferença a respeito do assunto [oito ou oitenta].

Aqui no Brasil, principalmente, houve uma super-valorização deste tema. Na novela global: "suave veneno", vimos uma curiosidade: o diabo, personagem vivido pelo autor Aguinaldo Silva. Para vencê-lo, tem o paranormal Uálber, personagem vivido pelo autor Diogo Vilela.

Os autores da trama, apostaram no "carisma" do diabo, no meio brasileiro. Aguinaldo Silva, chegou a dizer o seguinte: "No Brasil, as pessoas acreditam que o diabo realmente interfere em nossa vida, mais até do que os santos."^[4]

Sim, esta é uma realidade brasileira, o espiritualismo. No entanto, também nos círculos evangélicos, atravessa-se uma onda de super-valorização de anjos (e santos) e demônios. Estão sendo promovidas reuniões de 'guerra', 'libertação', 'poder'. Seminários sobre batalha espiritual são comuns...

As livrarias foram invadidas por uma série de livros que tratam deste tema. Livros que têm exercido grande influência no meio evangélico como o de Frank Peretti, Este Mundo Tenebroso (Ed. Vida).

A esta ênfase dada aos demônios, pelo menos aqui no Brasil, atribuímos a responsabilidade a um 'pastor' norte americano chamado C. Peter Wagner. Ele é autor de trinta livros e é a atual "autoridade" no campo de guerra espiritual. Em seu livro intitulado Oração de Guerra (Ed. Unilit), ele nos conta como foi originado este movimento de guerra espiritual.

Peter Wagner é representante do Movimento de Crescimento da Igreja, fundado por Donald MacGavran, em 1955. Em 1980 começou a interessar-se sobre as dimensões espirituais do crescimento eclesial. Em 1989, percebeu que o evangelismo funciona melhor quando é realizado através de oração e que "o Senhor" tem dotado

certos indivíduos que se mostram incomumente poderosos no ministério da intercessão.

Pensando sobre a ideia de como conciliar evangelismo e intercessão, Peter Wagner reuniu um grupo de cinquenta intercessores para orarem em um hotel, localizado em frente do local onde seria o segundo congresso de Lausanne.

Durante esta intercessão, Peter Wagner diz que recebeu de "o Senhor" o que denominou de "parábola viva". Ele deu esse nome a um acontecimento durante a intercessão. Uma das intercessoras, Juana Francisco, foi acometida de uma crise asmática, rapidamente levaram-na às pressas para o hospital. Esperando a recuperação da amiga no hospital, outras duas intercessoras, Mary Lance e Cidy Jacobs, tiveram uma mensagem que logo identificaram como sendo de "o Senhor". Juana Francisco havia sido atacada por um espírito da "macumba". Recebendo a revelação, as duas intercessoras fizeram uma oração quebrando o poder do demônio enquanto, no mesmo momento, Bill Bright, estava com a enferma orando em prol da cura. O que aconteceu foi que no mesmo momento a mulher 'ficou boa' [lembre-se de [Mt 7:21-23](#)].

Peter Wagner interpretou este episódio como sendo uma lição de "DEUS" ao Seu povo. A partir daí **ele** tomou para si os seguintes princípios:

- (1) A evangelização do mundo é uma questão de vida ou morte;
- (2) A chave para a evangelização do mundo consiste em ouvirmos a YAOHUH e obedecermos àquilo que tivermos ouvido. "Elas sabiam que "o Senhor" queria que a maldição fosse anulada, pelo que entraram em ação"^[5];
- (3) "o Senhor" usará a totalidade do 'corpo de Cristo' [igreja] para completar a tarefa da evangelização do mundo.

Naquela mesma conferência de Lausanne, em Manila, foram abordados os temas de espíritos territoriais e da intercessão espiritual em nível estratégico.

O interesse sobre o assunto cresceu e foi organizado um grupo de pessoas que se interessavam por guerra espiritual. Peter Wagner tornou-se o líder deste grupo que posteriormente foi denominado de "Rede de Guerra Espiritual". Entre os membros deste grupo podemos mencionar Larry Lea, John Dawson, Cindy Jacobs e Edgardo Silvano.

2.2. Seus ensinós

2.2.1. Duas forças contrárias: "DEUS" X DIABO

O termo "dualismo" é uma transliteração da palavra latina "**dualis**", que quer dizer aquilo que contém dois. Esta expressão foi cunhada para transmitir a ideia do zoroastrismo, que é a crença em um poder bom, chamado Ormazd, e um poder mal, chamado Ahriman. Neste sistema, acredita-se que existem duas forças opostas: a boa e a má. Estes poderes estão sempre em conflito entre si, podendo resultar em vitórias temporárias, de um lado ou de outro. Apesar destas vitórias, nunca nenhum dos dois deixarão de existir.

Agora que sabemos o que é dualismo, vejamos algumas declarações:

“Estamos em guerra! É a guerra de todas as guerras... a grande batalha espiritual entre “deus” e o diabo no campo de batalha de nossas almas, com a eternidade toda pendendo na balança.”^[6]

...e também:

“Pai celestial, eu me ajoelho em adoração e louvor diante de ti. Eu me cubro com sangue de Cristo, para me proteger durante este período de oração. Eu me submeto a ti completamente e sem reservas em todos os setores de minha vida. Eu tomo posição contra toda operação de satanás que possa me impedir neste período de oração e me dirijo exclusivamente ao “deus” vivo e verdadeiro, recusando-me a qualquer envolvimento com satanás em minha oração.” ^[7]

Ainda podemos citar esta:

“Quando satanás e suas tropas interferem com a obra de “deus” na terra, então você sabe que é hora de entrar em ação. A guerra espiritual está rugindo em um nível cósmico. E talvez você seja convocado para participar da mesma.” ^[8]

Diante de tais citações podemos pensar que elas vem da boca de adeptos do zoroastrismo ou de alguém que prega as ideias do Yin e Yang, do Neo-confucionismo ou do Taoísmo. No entanto, quem pensa isso está redondamente enganado, estas declarações vêm da boca de pregadores cristãos propagadores do Movimento de Batalha Espiritual.

Quando começamos a estudar sobre “batalha espiritual”, o ensino com que logo nos deparamos é o de que existem duas forças – ainda que não iguais em poder – lutando entre si para ganhar a posse das almas dos mortais.

Embora entre os pregadores do Movimento de Batalha Espiritual se negue o dualismo em seus ensinamentos, podemos ver a realidade da doutrina dualista de “deus” X diabo, entre declarações como vimos acima.

No cristianismo não existe lugar para o dualismo, ou o cristão crê que YAOHUH juntamente com o Seu Filho, YAOHU'SHUA, é soberano sobre todas as coisas – e isso inclui a natureza, o coração humano, os governos e o diabo – ou vive em angústia, temendo o demônio...

Nota de oCaminho – Admitir esta “eterna luta” demonstra não crer no poder de YAOHUH... O que mantém a luta é o Livre Arbítrio respeitado por UL e ignorado pelo diabo!

2.2.2 Espíritos Territoriais

De acordo com o ensino do Movimento de Batalha Espiritual, o diabo designou um demônio, ou vários deles, para controlarem cidades, regiões e países. O objetivo destes “governantes espirituais malignos” seria impedir a glorificação de YAOHUH UL'HIM em seus respectivos territórios.

1. Peter Wagner diz em seu livro Oração de guerra:

“As estruturas sociais não são, por si mesmas, demoníacas, embora possam ser e com frequência sejam endemoninhadas por alguma personalidade demoníaca

extremamente perniciosa e dominante, às quais tenho chamado de espíritos territoriais”, e “Grande parte do antigo Testamento alicerça-se sobre a suposição que os seres espirituais sobrenaturais exercem domínio sobre esferas geopolíticas.” [9]

Dr. Neuza Itioka em seu livro A Igreja e a Batalha espiritual, diz:

“Estes poderes (principados e potestades) exercem controle não apenas sobre vidas, mas também estruturas sociais, eclesiais e políticas de comarcas, cidades e regiões geográficas... Quando analisamos determinadas estruturas sociais ou econômicas, o que podemos concluir? O sistema social e econômico injusto que o Brasil vive, não estaria ligado com o principado e a potestade do escravagismo que ainda se perpetua, estendendo os seus tentáculos para aprisionar a nossa sociedade? ...Atrás da incapacidade dos governantes arrumarem a casa, contornarem a economia e estabelecerem a justiça social, o que podemos discernir? Apenas o espírito corrupto dos governantes? Apenas o espírito sem escrúpulo dos que estão sem poder? Não estariam eles ligados a algo mais?”. [10]

Neuza Itioka também disse o seguinte em um curso sobre Batalha Espiritual: “A nossa luta deve se dirigir mais e mais contra os grandes príncipes demoníacos das regiões, nações e cidades. São eles que presidem a corrupção e fraude, por exemplo, perpetuam um estilo de vida e comportamento por trás da repartição pública, do marajá que preside a corrupção da orfandade; do aborto; perpetua a violência; a miséria; a pobreza; a sensualidade e a perversidade, que originam a morte e o suicídio.” [11]

Ainda argumentando sobre os Espíritos Territoriais, o Movimento de Batalha Espiritual cita alguns textos bíblicos para fundamentar sua ideia. Os mais comuns são: Dn 10:13, 20; 12; Mt 4:8,9; Mc 5:10; Ef 6:12; MAS, examine o contexto!

2.2.2.1. “Espíritos territoriais” à luz das Escrituras

Nossa preocupação é analisar o que nos tem sido pregado. Já que tomamos as Escrituras como única autoridade de fé e prática, queremos invocar o seu testemunho à respeito de tal ensino.

Por isso queremos analisar os textos bíblicos que, supostamente, falam do assunto, intencionando chegar a uma conclusão bíblica.

O texto mais usado para defender a ideia de territorialidade de espíritos é Dn 10:13 e 20:

“Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias: porém Miguel, um dos príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia.”

“...e ele disse: Sabes porque eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia.”

O que este texto quer dizer ao referir-se ao príncipe da Pérsia e príncipe da Grécia? Não poderíamos chegar à outra conclusão além da que estes eram espíritos angelicais que atuavam nos reinos da Pérsia e Grécia.

Halley diz em seu livro “Manual Bíblico”:

“O Senhor levantou o véu e mostrou a Daniel algumas realidades do mundo invisível – a existência de conflitos entre inteligências super-humanas, boas e más, num esforço por controlar os movimentos das nações, algumas das quais procurando proteger o povo de “deus”. Miguel era o anjo guardião de Israel, vv. 13,21. Outro anjo, anônimo, falou com Daniel. A Grécia tinha seu anjo, v. 20; e igualmente a Pérsia, vv. 13, 20. Parece que o Senhor mostrava a Daniel alguns de Seus agentes secretos em operação para levar a efeito a volta de Israel.” [12]

Nota de oCaminho: O contexto nos mostra que este anjo “anônimo” é Gabor’ul e o anjo de Yaoshor’ul, Mika’ul, é nada menos do que Yaohu’shua!

Baldiwin em seu livro “Daniel: Introdução e Comentário”, diz o seguinte: “Pensa-se aqui num representante da Pérsia nas regiões celestiais; a Grécia igualmente tem um correlativo angélico (20), e Miguel, um dos primeiros príncipes, pertence a Israel.” [13]

Caio Fábio em seu livro “Batalha Espiritual”, também faz um comentário sobre este texto:

“...as manifestações espirituais se relacionavam com o mundo visível e suas expressões políticas... O princípio que fica é este. Por mais estranho que isso possa parecer a algumas mentes teológicas sofisticadas, a Bíblia é clara quanto à atuação dos principados e potestades no seio da história, agindo sobre nações, de maneira tão íntima, tão intrínseca que a Bíblia os especifica, referindo-se à área de atuação deles, como o príncipe da Nações.” [14]

O Dr. Russell Shedd também tem algo a nos falar sobre isso em seu comentário na Bíblia Shedd: “O príncipe do reino da Pérsia. O poder espiritual satânico manifesto através do culto pagão dos persas...” [15]

Portanto, creio que este texto, realmente, fala de espíritos malignos que influenciam um sistema social.

Um outro texto que se usa para apoiar a ideia de territorialidade espiritual é Mt 4:8,9 diz: “Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles e lhe disse: “Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares”.

Aqui, o próprio satanás estava proclamando um domínio sobre o mundo, o qual Yaohushua não questionou. Neste texto, podemos ver que satanás exerce sua influência sobre os reinos do mundo (Jo 12:31 – planeta Terra), através da ordem má das coisas. No entanto, não encontramos explícita no texto a ideia de que cada nação tem o seu espírito maligno! Ele domina “pessoas”, sempre a nível individual...

Outro texto que, casualmente, podemos enxergar o pensamento de Espíritos Territoriais é Mc 5:10: “E rogou-lhes encarecidamente que os não mandasse para fora do país”. Mas, lembre-se, isto em uma “*almeida*”!

Observando este texto, a pergunta que nos salta à mente é: o que eles quiseram dizer com “fora do país”? A palavra no original grego significa “região”. Este problema pode ser selecionado com o texto correspondente, Lc 8:31: “Rogavam-lhe que não os mandasse sair para o abismo”.

Não se trata, aqui, de territorialismo de demônios, mas, sim, que os demônios não queriam ir para o abismo, mas ficar nesta região, ou seja, nesta esfera espiritual.

Um outro texto bem conhecido é Ef 6:12: “porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.”

O apóstolo Sha’ul fala de quatro expressões que podemos estar destacando: (1) Principados e potestades – aqui inferindo a uma hierarquia espiritual; (2) Príncipes do mundo. Esta expressão significa “governante mundial”; foi usada por Sha’ul para descrever a ação dos demônios sobre a esfera da existência humana; (3) Forças espirituais do mal. Esta expressão indica uma força opositora ao bem. Uma espécie de exército do mal; (4) Regiões celestiais. Esse termo é usado por Sha’ul cinco vezes na carta aos Efésios. Denota a esfera espiritual em que os espíritos, maus ou bons, operam.

Analisando estes termos, podemos ver que o diabo é ordenado, possuindo hierarquia entre os seus subordinados, e atua, nas regiões espirituais, influenciando as nações. Porém, a partir **deste texto**, não podemos ter a crença na territorialidade dos demônios. O próprio Peter Wagner comenta sobre este texto em seu livro “Oração de Guerra”:

“Coisa alguma, neste versículo, indica que uma ou mais dessas categorias ajustam-se à descrição de espíritos territoriais.” ^[16]

Analisando, sinceramente, estes textos e observando a crítica que fazem alguns autores sobre o assunto, podemos concluir que apenas o texto de Dn 10:13,20, expressa o pensamento na existência de um espírito maligno influenciando cada nação; portanto, torna-se perigoso basearmos toda uma doutrina em apenas um texto.

Nota do Caminho: Por outro lado temos os Anjos de UL guardando o planeta em sua totalidade, pondo-se em seu limites e não dividido em regiões – Lemos em Ap 7:1 Depois disto vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma. Em tempo, na linguagem profética, ventos representam batalhas!!!

No entanto, não podemos ignorar a existência do texto de Dn 10:13,20; por isso, não rejeitamos a ideia do Movimento de Batalha Espiritual de que cada nação é influenciada por um espírito maligno. Nossa opinião pessoal é que realmente os demônios são ordenados (e todos os textos acima estudados expressão isso) ao ponto de organizarem-se em hostes, influenciando a cada nação ou especificamente aos seus líderes humano. Todavia, o nosso conhecimento sobre esta organização dos demônios não vai além do Está Escrito e sabemos unicamente que seu chefe é satan e, a Bíblia não nos fala mais sobre o assunto; por isso, qualquer informação a mais sobre isso seria mera especulação.

2.2.3 A Terra é de ha’satan

De acordo com os ensinamentos do movimento de Batalha Espiritual, a administração e governo terrenos pertencem a satanás. Isso deveu-se ao pecado de Adão. Ao primeiro homem foi dada a administração e governo sobre a criação; no entanto, ele, quando pecou, entregou a autoridade ao diabo. Decorrente disto, o diabo tem controle sobre os governos, e “o CRIADOR” não interfere nisso, por questões éticas e legais. Há satan tem todo o direito legal de administrar o sistema terreno, e “o CRIADOR” romperia com a ética se interferisse nesse direito. Foi por isso que o Criador, Yaohushua, veio; para devolver o direito ao homem de governar. A partir de Yaohushua, portanto, temos a autoridade de governar sobre a criação [após a cruz, cumpre-se Ap 12:1-17 cf. vemos no vs 11].

Para apoiar essa ideia, citam-se textos como Mt 4:8, 9 e II Co 4:4.

2.2.3.1. O que a Bíblia diz sobre a terra ser de ha'satan?

Quando nos voltamos para a Bíblia e nos deparamos com UL [não YAOHUH; Jo 5:22] julgando a humanidade através do dilúvio – Gn 6:11-26 – com textos como Sl 24:1: “Do Criador é a terra e sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam”... – Como abraçar a ideia de que satanás é governante da terra e concorrente de UL'HIM? Quando nos deparamos com Sl 50:10-12: “...meu é todo o animal da selva e as alimárias sobre milhares de montanhas. Conheço todas as aves dos montes; e minhas são todas as feras do campo... pois meu é o mundo e a sua plenitude.” e Dn 2:21 – “...é Ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis.” – Que fazemos com eles?

Mas, observe: Tudo pertence ao ETERNO e o Criador nos pôs como administrador! Perdemos para satan esta administração (por isto, antes da cruz, satan se apresentou ao Criador (na tentação, no deserto) e ali lhe fez uma "proposta indecente": Tudo lhe darei, se ajoelhares aos meus pés (sempre foi este o seu desejo – Is 14:12-15)... Ninguém oferece algo que não lhe pertença, não é? Mas RECUPERAMOS a administração, na cruz!!! Portanto, os pentecostais, mais uma vez estão errados: a Terra – e sua administração – não pertence a satan!!! No entanto, satan continua agindo como se não a tivesse perdido para Yaohushua e os incautos evangélicos – por desconhecimento bíblico – continuam sob seu domínio.

No Livro do profeta Yashua'yah ficamos vislumbrados em saber que UL usou o rei da Assíria para julgar a Israel e depois também julga à Assíria, Is 10:5-12. Em I Sm 2:6,7, encontramos Ana orando da seguinte forma: “O Criador é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz subir. O Messias empobrece e enriquece; abaixa e também exalta”. O salmista inspirado, declara em Sl 103:19 : “Nos céus estabeleceu UL'HIM, o Seu trono, e o Seu Reino **domina sobre tudo**”.

YAOHUH é soberano e governa sobre todas as coisas, inclusive sobre o diabo. Porventura diante destes textos encontramos alguma coisa que sobrou para satanás governar? Tenho certeza que não.

No entanto o que fazer com textos bíblicos que dizem que satanás é o “deus deste mundo”? A fim de responder esta pergunta, precisamos nos perguntar que “mundo” que é este. Russell Shedd nos dá um esclarecimento sobre isto: “...trata do sistema de valores alienado do CRIADOR, que orienta o pensamento dos homens em

oposição a Ele. Assim, o kosmos jaz no maligno (o diabo, I Jo 5:19; cf. Jo 12:31; 14:30). As trevas dominam este mundo (Jo 1:5; 12:46) e o pecado macula sua existência como um todo.” [17]

Por isso não nos estranha Yaohushua e Sha’ul atribuírem este título a satanás. Ele é o “deus” [no sentido de “dominador” e não de “criador”] de um mundo pecaminoso e que se nega a submeter ao único YAOHUH. O mundo de ímpios, lhe pertence...

Nota de oCaminho: É justamente o livre Arbítrio que indica que ainda existam pessoas a serem governadas pelo maligno! Mt 7:13-14. 21-23 cf. Dt 30:19.

E é exatamente disso que se referem os textos de Mt 4:8, II Co 4:4 e outros. No entanto, é necessário notarmos que inclusive sobre o mundo pecaminoso, YAOHUH é soberano. No sentido de delimitar a ação maligna. Vemos isso na crucificação, onde era um ato soberano de YAOHUH para cumprir os Seus propósitos, mas também um ato pecaminoso do homem incitado pelo diabo: “sendo este Yaohushua entregue pelo determinado desígnio e presciência de YAOHUH, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos” (At 2:23). Erickson comenta sobre o assunto da seguinte forma:

“Há várias maneiras pelas quais o CRIADOR pode relacionar-se e de fato se relaciona com o pecado: Ele pode (1) preveni-lo; (2) permiti-lo; (3) dirigi-lo ou (4) limitá-lo. Note que em cada caso, o CRIADOR não é a causa do pecado humano, mas age em relação a ele.” [18]

2.2.4 Retaliação

Segundo o ensino do movimento de Batalha Espiritual, quando o crente ataca estes espíritos territoriais, invadindo sua jurisdição e tentando implantar o Reino de YAOHUH, ele terá problemas. Estes demônios poderão infernizar a sua vida com doenças, problemas conjugais e toda sorte de males.

NOTA de oCaminho: Esta retaliação (burra por sinal) acaba por nos mostrar que ali existe Verdade... Por isto, quando você entrar em uma nova “igreja” ou tomar conhecimento (e aceitar) de uma interpretação bíblica e NADA de **ruim** acontecer em sua vida, nos próximos dias – reação de satanás para tirá-lo dali – isto significa que ali não está a Verdade! **I Ts 3:5**. Veja, por exemplo, o papado para estabelecer-se, precisou derrotar três nações que não aceitavam a trindade (arianos) e isto fora o cumprimento de Dn 7:8; 8:9-10. Se Árius não estivesse com a Verdade não seria alvo do papado, o anticristo – Mt 12:26.

1. Peter Wagner diz em seu livro “Oração de guerra”:
“Dóris e eu começamos a ir para as linhas de frente, na Argentina, em 1990. Dentro de alguns meses, tivemos a pior desavença em família em quarenta anos de casados, tivemos um problema sério com um de nossos mais chegados intercessores, e Dóris ficou incapacitada por quase cinco meses por motivos de discos vertebrais deslocados, e cirurgia nas costas e em um joelho. Em nossas mentes, ou nas mentes de outras pessoas envolvidas, que oram por nós, não há o menor sinal de dúvida que essas coisas foram revides diretos da parte dos espíritos que ficaram irritados por termos invadido o seu território.” [19]

Robson Rodvalho concorda com a ideia de Peter Wagner comentando da seguinte forma:

“Como então, o apóstolo Sha’ul nos fala da possibilidade de satanás levar vantagem sobre nós na guerra espiritual? Isto se chama retaliação. Retaliação é quando satanás tem oportunidade de nos retaliar, de nos contra-atacar. E ele faz isto. Ele usa as oportunidades que encontra para retaliar os filhos do CRIADOR, trazendo, assim, aparente derrota, desânimo, e situações semelhantes.” [20]

Nota de oCaminho: O diabo vale-se do nosso Livre Arbítrio pois sabe que YAOHUH não agirá em quanto não Lhe for solicitado!

Este pensamento é uma constante na vida dos participantes do movimento de batalha espiritual. Por isso, explica-se a constante oração por proteção e o ato “místico” de vestir a armadura espiritual.

Esta preocupação mostra-se evidente nas orações. Em uma apostila sobre Batalha Espiritual, a Missão Evangélica Shekinah ensina seus alunos a orar da seguinte forma:

“Eu me cubro com o sangue do Messias para me proteger durante este período de oração... eu me cinjo com a Verdade, revisto-me da couraça da justiça, calço as sandálias da paz e coloco o capacete da salvação. Levanto o escudo da fé contra todos os ardentes dardos do inimigo e tomo em minha mão a espada do Espírito, que é a Palavra de “DEUS”, e uso a Tua Palavra contra todas as forças do mal em minha vida” [21]

Nota de oCaminho: Na grande maioria das vezes, YAOHUH agirá por misericórdia pois a grande maioria dos chamados “crentes”, não seguem a Verdade (não guardam o sábado, creem na trindade, são judaizantes e outras coisas mais)...

2.2.4.1 “Retaliação” à luz das Escrituras

Vejamos o que a Bíblia pode nos dizer sobre este assunto. Na obra missionária de Cristo, o diabo estava presente em alguns momentos da sua vida para fazer com que a Sua obra fosse frustrada. Na tentação do deserto (Mt 4 – no início do ministério de Yaohushua), satanás esforçou-se para impedir à Cristo.

Quando Kafós foi usado pelo diabo (logo após ter sido usado por YAOHUH, Mt 16:23), vemos ha’satan tentando induzir Yaohushua a se acomodar. Na cruz, quando Yaohushua está sendo crucificado (Mt 27:33-44), vemos o diabo usando as pessoas que passavam para fazer com que Yaohushua desistisse do que estava fazendo. Mas, esta não tinha sido a promessa de satan, quando foi vencido no deserto: Lemos: Lc 4:13 – ***Assim, tendo o Diabo acabado toda sorte de tentação, retirou-se dele até ocasião oportuna.***

Durante todo o ministério de Cristo aqui na terra, vemos o diabo contraatacando-O. Notamos isso ocorrer, também, na vida de Sha’ul. No ministério paulino em Tessalônica, observa-se a resistência de satanás à obra que estava sendo feita. As pessoas estavam sendo libertas e salvas. Muitos judaicos creram na Palavra e numerosos gentios deixaram a adoração aos ídolos e renderam-se ao Messias.

No entanto, qual foi o resultado disso? Uma perseguição levantou-se contra Sha'ul e os seus companheiros, instigada pelo ódio, inveja e incredulidade dos judaicos. Parece, aqui, que ha'satan estava usando estes sentimentos da parte dos judaicos para retaliar a obra de UL em Tessalônica. Foi tão séria a resistência de satanás contra a obra de Sha'ul que, este, disse o seguinte em I Ts 2:18: "Por isso, quisemos ir até vós (pelo menos eu, Sha'ul, não somente uma vez, mas duas); contudo, satanás nos barrou o caminho." Ainda a respeito disso, Ladd comenta:

"Ele é o tentador, que procura, através da aflição, desviar os crentes do Evangelho (I Ts 3:5), obstruir os servos do CRIADOR em seus ministérios (I Ts 2:18), e que cria falsos apóstolos, para perverterem a verdade do Evangelho (II Co 11:14), que está sempre tentando derrotar o povo do CRIADOR (Ef 6:11,12,16), e que é até mesmo capaz de praticar seus ataques sob a forma de sofrimentos corporais, aos servos escolhidos do CRIADOR (II Co 12:7)" [22]

MacArthur também nos dá a sua contribuição sobre o assunto: "É evidente, pois, que os crentes não estão imunes à oposição de satanás; nem é o plano do CRIADOR que estejamos sempre livres de toda a situação má." [23]

De acordo com os textos mencionados acima, cremos que o diabo, realmente, pode reagir ("retaliar", ou seja lá como quiserem denominar essa ação satânica) contra a obra missionária do povo de YAOHUH.

Cremos que é evidente que o diabo, tentando se opor à obra de UL, faça de tudo para que o crente não obtenha sucesso em seu trabalho missionário [I Ts 3:5]. Esse "fazer de tudo", implica em semear discórdias, desavenças, contendas, enfermidades e tudo o que o diabo costuma fazer.

No entanto, esta resistência é limitada pelo próprio YAOHUH. Ha'satan não é um ser autônomo que vive independentemente. Muito pelo contrário, ele é um ser limitado que age com limitações impostas pelo próprio CRIADOR. Em Jó 1:12, vemos o CRIADOR limitando a ação satânica sobre a vida de um crente: "Disse UL a ha'satan: Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a mão. E ha'satan saiu da presença de UL".

Nota de oCaminho: O inimigo aproveita as "brechas" em nosso Caminhar com Cristo para agir... Não é à toa que existe Mt 7:21-23; leia lá e medite: Quem são estes que ouvirão aquela sentença final?

Também em Lc 22:31, vemos que satanás precisou pedir permissão (Ap 12:10) para atacar a Kafós: "Shamiúl, Shamiúl, ha'satan pediu para vos peneirar a todos vocês como o trigo". Em II Co 12:7, vemos que o apóstolo Sha'ul estava acometido de um ataque satânico (o espinho na carne); porém, este ataque servia aos propósitos soberanos do CRIADOR: "...para que não me ensoberbecesse".

Sobre isso Michael S. Horton comenta em seu livro "O cristão e a cultura":

"Conforme Lutero disse, 'o diabo é um diabo do Senhor', Calvino também argumentava que todas as influências demoníacas e satânicas do mal estavam sob o comando soberano do CRIADOR e estão sob o controle do verdadeiro Soberano do Universo." [24]

Nota de oCaminho: Satanás foi um anjo (de UL) que se rebelou – por ciúmes – contra Ele!!!

Penso que Frank Peretti, o Escritor do livro “Este mundo tenebroso”, de acordo com a visão de muitos crentes, deveria passar por muitos problemas, sendo “retaliado” pelo diabo [afinal, estava expondo o inimigo], ao escrever o seu livro, que foi um “despertar” para o mundo espiritual.

No entanto, em uma entrevista dada à revista “Vida Mix”, ele responde à pergunta: “Você enfrentou lutas espirituais ou problemas, enquanto escrevia algum livro?”, da seguinte forma:

“Não que eu saiba. Nunca tive uma experiência sobrenatural. Coisas como desânimo, depressão e dúvidas já experimentei; mas não coloco a culpa no diabo. Podem ser problemas hormonais ou coisa parecida. Todo aquele que serve ao Messias passa por algum tipo de tribulação e os meus problemas são típicos de alguém que se dedica ao Senhor. Muita gente perguntou se eu fui atacado pelo diabo, enquanto escrevia os livros. Acho que não. Imagino que a maior luta foi quando fiquei saturado com o tema. Era um peso que me deixou desanimado, porque eu não sabia o que iria acontecer. Afinal, o corpo de Cristo vencerá ou não? Veja bem, acabei de assistir o programa do clube 700 na televisão e eles mencionaram o que está acontecendo em uma igreja que, no momento, experimenta um grande avivamento em Pensacola, na Flórida. Eu disse: “Glória ao Senhor! Até que enfim uma boa notícia.” [25]

Nota: Lembre-se, satan não ataca os seus... Mt 12:26

Podemos concluir dizendo que há satan se opõe à obra da “igreja” e anela em destruí-la; no entanto, jamais o faz sem a permissão, limitação e supervisão divina. O problema é quando nos preocupamos demais no que há satan nos “aprontará” se fizermos isso ou aquilo para o Reino de YAOHUH.

Nota de oCaminho: Não aceitamos este argumento de que ele age com a permissão divina... Cremos, como dissemos acima, que a sua ação se deva a falhas em nosso caráter ou descuido espiritual; mas JAMAIS que YAOHUH permita tal procedimento (Tg 1:13). Usar Jó para provar isto é ir além da letra. Para mim, possivelmente Jó (apesar de ter conceitos teológicos, como em Lc 16:19-31) não passa de uma parábola! Pense nisto: YAOHUH, para demonstrar para satanás a nossa fé e honradez, permitiria que ele, satanás, causasse a MORTE de pessoas inocentes?

Na realidade, a ausência de “retaliações” de satan, nestas igrejas pentecostais [todas em hora ao Senhor/Baal], não é porque o “Senhor” (Baal) não permitiu, mas sim porque, como estão no erro, estão fazendo a obra de satan e por isto, não são “retaliadas”! Experimente levar a Verdade para dentro de uma destas “igrejas”! Imediatamente você será colhido (retaliado) como sendo “joio”!

2.2.5 “Brechas”

Este é um outro ensino amplamente divulgado pelo movimento de batalha espiritual. De acordo com os pregadores do movimento, “brechas” são pecados que

cometemos que, invariavelmente, dão toda a autoridade legal para o diabo agir contra nós.

Robson Rodovalho, em seu livro "Por trás das Bênçãos e maldições", fala-nos sobre isso:

"Quando uma pessoa pratica o pecado, ela abre brecha em sua vida. A proteção espiritual está sendo levantada, e a partir daí as maldições poderão tocá-la. Por exemplo: nós encontramos satanás dizendo ao Senhor que não poderia tocar a vida de Jó, pois ele estava protegido por esta sebe... Sempre que uma pessoa peca inconscientemente ou voluntariamente, ela abre uma brecha nesta cerca. Consequentemente, os espíritos maus começam a ter acesso à vida e ao coração dela. Os espíritos malignos entram aonde foi feita a brecha. Somente o perdão do Senhor poderá repará-la." [26]

Nota de oCaminho: Toda citação pentecostal está atrelada a Baal (senhor). E, realmente, se a pessoa não está na Verdade, satanás não vai agir sobre ela, pois esta lhe pertence. No entanto, no momento que ele, satanás, percebe que a pessoa está Caminhando rumo à Verdade, então sim, ele vai agir! Portanto, a citação acima, só tem 'verdade' se vista pelo outro lado: o da Verdade! E, o "pecado" é justamente se afastar dela!!!

Ainda sobre isso Neuza Itioka comenta:

"Tanto Thomas White como Robert Linthicum confirmam através dos seus escritos que membros de uma comunidade cristã local podem se transformar numa abertura para a invasão de principados e potestades que, por sua vez, vão se fortalecer com os mesmos pecados, para se ter todos os direitos legais para oprimir e definhar a igreja." [27]

Dentro do pensamento do movimento de batalha espiritual, a frequência de um determinado pecado na vida do crente, do incrédulo, de uma comunidade, cidade, nação, concede ao diabo legalidade para intentar contra aquele que comete o pecado.

Nota de oCaminho: E que "pecado" é este? Não tenha dúvida, o "pastor" vai dizer que é a infidelidade ao dízimo, JAMAIS aos 10 Mandamentos, POIS há muito tempo jogaram por terra a Lei (isto é, o 4º Mandamento cf. Dn 7:25). E, para se justificarem, MISTURAM as leis levíticas (cravadas na cruz, pois apontavam para Yaohushua) com a Lei Moral [escrita pelo próprio dedo do Criador, em pedras – símbolo de eternidade; Mt 5:17-19], para justamente aplicarem Cl 2:14.

2.2.5.1 O conceito de "brechas" nas Escrituras

"Não deis lugar ao diabo" (Ef 5:27); "Para que satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios." (II Co 2:11).

A santidade nas Escrituras é algo que é constantemente falado. A palavra "santo" e seus derivados aparecem em 464 versículos. Portanto, é mais que evidente que o crente deve buscar a santidade cada vez mais em sua vida.

No entanto, precisa-se observar a motivação pelo qual deve-se buscar a santificação. Deve-se buscar a santificação com interesse que o diabo não tenha legalidade sobre a vida, ou deve-se buscar a santificação por amor e temor a YAOHUH?

Nota de oCaminho: Ambos, não necessariamente nesta ordem...

Creio que a santificação, que é fruto do trabalhar de Yaohushua, em espírito, na vida do crente, tem como fim maior o agradar à YAOHUH. (Lv 11:44; 19:2; Ef 1:4; Hb 12:14; I Ts 4:7). A santidade trás os benefícios de estar em paz com YAOHUH e consigo mesmo. Quando as Escrituras escrevem exortando-nos a buscar a santidade, ela o faz pensando no sucesso do relacionamento entre o homem e um UL Santo e, também, pensando no nosso bem estar. Quando buscamos a santidade, o fazemos porque amamos o Messias e não para que o diabo não tenha legalidade. Quando nossa conduta não está de acordo com os padrões de YAOHUH para nós, nós temos que nos ver com YAOHUH e não com o diabo. É por isso que somos exortados a buscar o arrependimento.

Pensemos no pecado de Dao'ud com Bate-Seba (II Sm 11). Dao'ud adulterou e cometeu homicídio. Este pecado horrendo trouxe grandes males para Dao'ud, sua família e seu povo. A partir daí poder-se-ia dizer que o diabo passou a ter legalidade sobre a vida de Dao'ud?

De forma alguma, a vida de Dao'ud ainda pertencia a YAOHUH e Este o tratou conforme seu pecado: "Agora, pois, **não se apartará a espada JAMAIS da tua casa**, porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para ser tua mulher... Assim diz o Messias: Eis que da tua própria casa suscitarei o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres à tua própria vista, e as darei a teu próximo, o qual se deitará com elas, em plena luz deste sol... E o Messias feriu a criança que a mulher de Urias dera à luz a Dao'ud; e a criança adoeceu gravemente." (II Sm 12: 10, 11, 15).

Nota de oCaminho: A grande maioria dos "crentes" são atacados por não estarem seguindo a Verdade (muitos ainda guardam o domingo e seguem a doutrina pagã da trindade). No entanto, se por ignorância, desconhecem a Verdade, temos um alento: ***Mas o CRIADOR, não levando em conta os tempos da ignorância, manda agora que todos os homens em todo lugar se arrependam;*** (At 17:30). Neste caso, YAOHUH agirá por misericórdia!

2.3 Seus métodos de guerra:

2.3.1 Mapeamento Espiritual

Um método de guerra usado pelo Movimento de Batalha espiritual é o mapeamento espiritual. Antes de mais nada, segundo os pregadores do movimento, o evangelista precisa conhecer historicamente, politicamente, socialmente e espiritualmente a região onde vai trabalhar. Mapeamento Espiritual consiste em estudar a história do lugar onde deseja-se evangelizar e "discernir" a entidade espiritual que atua nesta determinada região.

Seria o estudo da história da região e das características econômicas, políticas, sociais e morais que lhe são próprias. Em seguida, faz-se uma identificação com o demônio que poderia lhe atribuir estas qualidades.

Peter Wagner diz o seguinte sobre o assunto:

“Uma área relativamente nova da pesquisa e do ministério cristãos, ligada de perto com a questão de nomear as potestades, chama-se “mapeamento espiritual”... Trata-se de uma tentativa para ver uma cidade, uma nação ou o mundo inteiro conforme realmente é, e não como parece ser.” [28]

Neuza Itioka também fala sobre o assunto da seguinte forma:

“É importante ressaltar que a identificação dos principados e potestades de alta hierarquia espiritual, não se dá apenas pelo dom espiritual, mas, por analisar as características da cidade, conhecendo a história da sua fundação, do seu desenvolvimento.” [29]

No esforço em “amarrar”, “expelir” e “amordaçar” demônios “territoriais”, os pregadores do movimento de batalha espiritual ensinam que devemos procurar saber o nome do demônio que estamos guerreando para que possamos ter mais autoridade sobre ele.

Peter Wagner deixa isso bem claro em seu livro “Oração de guerra”: “Até onde for possível, os intercessores deveriam buscar saber os nomes, próprios ou funcionais, dos principados distribuídos na cidade como um todo e entre os vários segmentos geográficos, sociais ou culturais da cidade.” [30]

O mistério de libertação Shekinah, dando ouvidos a este conselho, em seus cursos de libertação, cita uma lista de nomes de demônios:

“Principados ligados a ha’satan: Brumaus, Krucitas (atrás das cruzes), Ashtoreth (governa as estrelas), Tremus (tem subordinado leviathan, governador, aprisionando sob oceano – triângulo das Bermudas), Diana (idolatria e prostituição – culto a deuses, tem subordinado 3 autoridades mundiais – Damian, Asmodeus e Belzebu – a trindade), Dagon (Sacrifício de animais e crianças), Nimrod guerreiro que prepara a guerra do Armagedom), Dragon (Astrologia – consome a sabedoria dos homens – Anticristo), Syria guerreiro como o príncipe do reino da Pérsia de Dayan’ul). Autoridades mundiais: Damian, Asmodeus, Belzebu, Mengue-Lesh, Nosferasteus. Outros demônios: Amishie (Costa Rica), Cumba (África), Izmaichia (Europa e meio Oeste), Krion (América Central), Kruonos e Krutofor (Atacam igrejas que praticam batalha espiritual), Mamom (riqueza), Sinfiris (sede de sangue) e Yemanjá (América do sul).” [31]

Nota de oCaminho: De onde eles foram buscar tais nomes e atributos malignos? Do candomblé, da umbanda e pasmem, do catolicismo; não nas Escrituras! E estes pentecostais se dizem na “verdade”!

Uma certa Magnólia de Campos Araújo, teve uma revelação que foi escrita por Mátiko Yamashita [32] (Ministério Batalha Espiritual). Nesta revelação ela entrevista uma série de “principados e potestades”. Essa entrevista, segundo ela, foi dada sob juramento.

O primeiro demônio a ser entrevistado foi Lúcifer. Segundo Magnólia, ele tem a aparência de um cabrito preto, vestido de homem, luvas e sapatos, no pescoço aparecem os pêlos de cabrito. Tem chifres pequenos e bigodes, cavanhaques pequenos e finos. Este disse que são sete príncipes negros, e cada um tem nove subordinados, e cada subordinado tem 32 outros subordinados. Desses 32, 9 são ligados diretamente a ele.

Magnólia perguntou a Lúcifer qual era o príncipe do Brasil. Este, lhe respondeu que esteve vago, pois Iemanjá foi destronada no dia 12 de outubro de 1990 com a instituição da "padroeira do Brasil", pelo papa J. Paulo II. Magnólia perguntou sobre os príncipes de São Paulo e Rio de Janeiro. Lúcifer respondeu-lhe que são o príncipe do "inconformismo" e o "língua de fogo", respectivamente.

Nota de oCaminho: Olha ai o "crente aceitando a autoridade papal [afinal, são filhas da ICAR; Ap 17:5], a ponto de dizer que um ídolo de pedra (a *padroeira*..) tem poder sobre um demônio!

Um outro demônio entrevistado foi o Minotauro. Segundo as informações do próprio demônio, ele é originário da Grécia antiga. Possui corpo de homem, cabeça de touro, com chifres voltados para o centro da cabeça. Segundo ele mesmo falou, é um anjo caído e gênio da destruição.

Nota de oCaminho: Por falta de 'demônios' acabou se valendo da mitologia. só faltou usar a credence popular (folclore).

Um outro entrevistado por Magnólia foi Iemanjá. As informações a respeito deste demônio não foram dadas por ele mesmo, mas pelo seu "pomba-gira". Iemanjá é um príncipe comandado por Diana e Dionísio. Tem a aparência de mulher, cabelos longos, usa vestido decotado, longo, azul ou branco.

Quem pensa que para por aí, está enganado. Magnólia "identificou" uma série de outros demônios: Bonzo, Buda, Centauro, Lísipe, Gênio, Fauno Pan Sátiro, Pitonisa de Delfos, Pomba Gira, Espírito de Aborto, Espírito de Bronquites, Benzai-tem ou Benten, Exú Caveira, Xangó e Espírito de Jezabel.

Nota de oCaminho: Misturou tudo... Uma autentica Bavel! Como a grande maioria dos recém conversos vem do paganismo ou de denominações que tem doutrinas advindas do paganismo (como a trindade, por exemplo) fica fácil crer nestes (na existência) demônios...

2.3.1.1 O que a Bíblia diz sobre mapeamento Espiritual?

Tento imaginar Sha'ul escrevendo aos crentes da igreja primitiva a fim de exortá-los a fazer um mapeamento espiritual das cidades onde moravam. Talvez, ao invés de Sha'ul falar sobre justificação pela fé aos Romanos, ele diria para que estes identificassem e combatessem o demônio romano. Quem sabe se Sha'ul não falasse sobre conduta cristã aos Coríntios, ele falasse sobre como amarrar a potestade que regia aquele lugar? Imagino Sha'ul incentivando aos Colossenses a mapear o seu território ao invés de alertá-los contra as influências dos judaizantes (gentios* que insistiam em abraçar as TRADIÇÕES judaicas – Gl 5:4) e gnósticos.

Nota de oCaminho: *Gentios, nas Escrituras não são os que hoje, os crentes ensinam [que seriam nós, pois os judaicos foram cortados e substituídos por nós; foram substituídos? Leia Rm 11:1-2]. MAS sim os israelitas descendentes das 10 tribos do norte (o Reino do Norte, com sede em Samaria) após a divisão do reino (ao sul, Yaohu'dah, com sede em Yahshua-oleym). Mt 10:5, cf. Is 9:1. E nós? Nós somos 'estrangeiros' que aceitaram o Criador de Yaoshor'ul!!!*

Éfeso era uma cidade profundamente idólatra. Os efésios adoravam à Diana, a deusa da fertilidade e mãe da trindade (Ap 17:4, 5 cf At 19:27). Foi construído para ela um templo que durou trinta anos para ser concluído. No seu término, foi considerado uma das sete maravilhas do mundo antigo. A imagem de Diana que ficava neste templo, era conhecida e adorada por todos cidadãos daquela cidade (e do mundo; e hoje na pessoa da "Virgem Maria"). De acordo com o relato bíblico (At 19: 1-20), Sha'ul pregou naquela cidade por três anos.

Houve tal avivamento decorrente da pregação de Sha'ul que enfermos traziam peças de roupas para que Sha'ul as tocasse a fim de que seus donos fossem curados, os praticantes de artes mágicas, arrependidos, traziam seus livros para que fossem queimados em praça pública. Em Éfeso, Sha'ul fundou a igreja mais forte do primeiro século. Tal foi a obra que YAOHUH fez naquela cidade, que o culto a Diana foi perdendo o seu vigor até que em 262 d.C, seu templo foi saqueado e incendiado pelos godos, e fechado pelo édito de Teodósio que fechou todos os templos pagãos.

Qual foi a fórmula de tal sucesso evangelístico? A Bíblia não diz que Sha'ul antes de entrar a cidade de Éfeso ficou mapeando-a, tentando identificar o demônio que ali estava. Se isso é tão importante fazer, porque Luka ao dar o relato histórico não nos dá as diretrizes? Na verdade, Luka conta-nos o segredo do sucesso: "Durou isto por espaço de dois anos, dando ensejo a que todos os habitantes da Ásia ouvissem a palavra do Messias, tanto judaicos como gregos" (At 19:10). A pregação da Palavra de YAOHUH e a "perseverança", eis o segredo do sucesso!

Os pregadores do ensino de mapeamento espiritual argumentam que Sha'ul mapeou a cidade – ainda que não conste no relato bíblico. No entanto, imagino que se este fato fosse concreto [verdadeiro – Jo 8:32], esperávamos que Sha'ul não enfrentasse maiores resistências do povo daquela região, conforme ensina o movimento de batalha espiritual. Porém, de acordo com o relato bíblico (AT 19: 23-41), Sha'ul enfrentou muita oposição (...e de que lhe adiantou fazer o "mapeamento"?).

Yaohushua nos ordenou: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura". (Mc 16:15)*. Yaohushua ao enviar aos doze disse: "... à medida que seguirdes, pregai que está próximo o reino DOS céus (não NOS céus)." (Mt 10:7). Quando enviou os setenta, Yaohushua disse: "Curai os enfermos que nela houver e anunciai-lhes: a vós outros está próximo o reino de UL'HIM" (Lc 10:9). Yaohushua, em momento algum, nos orienta a mapear regiões, descobrir nomes de demônios e amarrá-los. Se isso fosse de suma importância para o sucesso evangelístico, Yaohushua nos teria ordenado fazê-lo.

Nota de oCaminho: Não usamos Mt 28:19 [presente neste estudo sem a nossa edição] por se tratar de um vs apócrifo. Diocleciano, no ano de 196 d.C. fez este "enxerto" nas Escrituras... Era os primeiros passos para se impor a trindade!

1. Romeiro comenta sobre isso com muita propriedade: "Ora, não se destrona principados e potestades para depois pregar a Palavra do CRIADOR, mas primeiro se prega a Palavra, pois ela, sim, tem o poder para vencer as potestades malignas."^[33]

Horton também comenta sobre isso da seguinte forma: "O Mapeamento espiritual, promulgado por crescente número de 'missiólogos', tenta identificar 'pontos quentes' de atividade demoníaca com o alvo de 'amarrar' os opressores malignos da região. Naturalmente, soa como algo saído de um livro medieval de superstições, mas é levado muito a sério por bom número de "líderes" evangélicos... Naturalmente, as Escrituras não relatam nenhum exemplo de pessoas se salvando antes de ouvir a pregação da Palavra."^[34]

Quero concluir este assunto dizendo que não encontro nas Sagradas Escrituras nenhum respaldo para o ensino de mapeamento espiritual.

Cabe a nós pregar o evangelho do Cristo ressurreto a toda criatura, crendo que Ele é poderoso para a Salvação de todo aquele que nEle crê e também para expulsar principados e potestades.

2.3.2 Oração de Guerra

"Oração" todo mundo sabe o que é. É o modo como o homem chega até YAOHUH (através de Yaohushua, é claro), em temor, adoração, louvor, petição e comunhão. No entanto, o que seria oração de guerra?

Chegamos ao cerne da doutrina do Movimento de Batalha Espiritual. Este é o centro, a essência de toda a sua teologia. Todas as demais coisas giram em torno do seu conceito de como fazer guerra a ha'satan.

De acordo com os propagadores do Movimento de Batalha Espiritual, existem três níveis de guerra espiritual: (1) O nível solo – que seria a expulsão de demônios; (2) O nível do ocultismo – que seria o confronto às atividades demoníacas expressas em seitas ocultistas, MAS que estão agindo nomeio pentecostal [então estas 'seitas' tem a Verdade, já que os pentecostais reconhecem seus ídolos, expulsando-os?]; (3) O nível estratégico – que é a guerra que se faz a espíritos territoriais.

A oração de guerra é feita neste último nível, o nível estratégico. Consiste em identificar os poderes espirituais malévolos atuantes em um determinado lugar e expulsá-los. Como expulsá-los? Ordenando que o façam, declarando, determinando, impedindo os seus atos através da palavra falada.

Neuza Itioka, em seu livro "A igreja e a Batalha Espiritual", comenta sobre o assunto: "Exercer autoridade sobre os demônios significa, não apenas expulsar demônios das pessoas oprimidas, mas, também, exercer autoridade sobre as forças do mal que têm domínio e controle sobre os pecados e vícios, tais como materialismo, violência, sensualidade, miséria e injustiça social bem como resistir e destronar principados e potestades que tem jurisdição sobre áreas geográficas."^[35]

Cesar Augusto em seu livro "Guerra Espiritual", também fala algo semelhante: "Quando estamos guerreando contra as forças das trevas, sejam dominadores de enfermidades, homossexualismo ou drogas, necessitamos da declaração – **PROFETIZAR, dizem alguns** – contra esses demônios, pois através

dela, podemos alcançar a vitória. Há momentos na luta espiritual, que não necessitamos mais de uma oração intercessória e sim usar a autoridade que o Messias nos deu e declarar a vitória através do nome do Messias. A declaração ordenativa muda situações e ambientes e nos dá a vitória.” [36]

Nota de oCaminho: A grande maioria dos que usam este método, nem mesmo conhecem o Verdadeiro Nome do Messias e usam um nome corrompido, Jesus! Ponto para Satanás... Pense, se diariamente eles dizem “está amarrado”; pergunto, se está “amarrado”, quem é que os solta, se no dia seguinte lá estão os “demônios” de volta?

De acordo com o ensino do movimento de batalha espiritual, a oração de guerra é a chave para o sucesso da evangelização. A evangelização só pode ocorrer se antes repreendermos, amarrarmos e expulsarmos o “homem forte” que domina no lugar onde evangelizarmos. Tal é a seriedade que este princípio é apregoado que é também chamado de “evangelismo de oração” e geralmente ocorrem nas “tardes de oração”...

Peter Wagner, em seu livro “Oração de Guerra”, comentando sobre o assunto faz uma citação de outro proeminente pregador da oração de guerra: “Edgardo Silvano, assevera que Annacondia e outros proeminentes evangelistas argentinos incorporam em seu trabalho evangelístico uma nova ênfase sobre a guerra espiritual – o desafio aos principados e potestades, bem como a proclamação do Evangelho ao povo, mas também aos carcereiros espirituais que conservam as pessoas cativas. A oração é a variável principal, de acordo com Silvano. Os evangelistas começam a orar pelas cidades, antes de proclamarem o evangelho ali. E somente depois de sentirem que os poderes espirituais que dominam uma região foram amarrados, é que eles começam a pregar.” [37]

Nota de oCaminho: Que correntes fracas, hem!!! Pois em seus ‘cultos’, milhares aparecem possuídos!

Em seu livro “Que nenhum pereça”, Ed Silvano, sugere uma estratégia de guerra espiritual que consiste em seis passos. No quinto passo, ele aconselha aos leitores da seguinte forma: “Dê início ao ‘assalto total’. Dê início a ‘conquista’ espiritual da cidade, confrontando, amarrando, e expelindo os poderes espirituais que governam a região.” [38]

Neuza Itioka, em um curso sobre Batalha Espiritual também dá uma estratégia de oração de guerra:

“(1) Louvando e entronizando ao Messias, declarando o seu senhorio; (2) confessando os pecados da cidade ou da nação; (3) Pedindo perdão por elas; (4) Identificando os demônios e os príncipes; (5) Amordaçando, amarrando, imobilizando e destronando; (6) Agradecendo a vitória do Messias; (7) Pedindo que Cristo venha agir.” [39]

Em uma apostila sobre libertação e cura interior, a Missão evangélica “Shekinah” nos oferece um modelo de oração de guerra: “...Satanás, eu te ordeno, em nome de Jesus, que saias da minha presença com todos os teus demônios e eu coloco o sangue do Senhor entre nós.” [40]

Diante de tais ensinamentos, as seguintes perguntas nos atacam a curiosidade: Até que ponto tudo isso é bíblico? Será mesmo que a Bíblia nos ensina a identificar demônios, nas regiões celestiais, e expulsá-los? Será que a forma de Batalha Espiritual nas Escrituras é a oração de Guerra?

2.3.2.1 “Oração” de guerra à luz das Escrituras

A fim de analisar se é bíblico o conceito de repreender potestades e principados, vejamos alguns casos, nas Escrituras, em que o ser humano foi diretamente ou indiretamente atacado por forças malignas.

Primeiro vejamos o caso de Jó; o CRIADOR havia dado permissão a satanás para tocar na vida de Jó: “Disse o Senhor a satanás: Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a mão. E satanás saiu da presença do Senhor.” (Jó 1:12). Decorrente da permissão do CRIADOR, satanás tirou de Jó bens, família (?) e saúde. No entanto, em nenhum momento vemos Jó dirigindo-se a satanás e dizendo: “ha’satan, você está manietado, amarrado, amordaçado, eu te ordeno que saias da minha vida”.

Muito pelo contrário, em Jó 1:21b, nós vemos a incrível declaração deste homem do CRIADOR: “UL o deu e UL o tomou; bendito seja o nome de UL”. Talvez pensemos que Jó estava errado ao dizer isso, porém, no versículo seguinte, o testemunho bíblico comenta a respeito: “Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu ao CRIADOR, falta alguma”.

Também podemos ver o caso de Dayan’ul. Em Dn 10, diz que Dayan’ul estava intercedendo a YAOHUH quando o anjo enviado por Ele (Gabor’ul – vide Dn 8:16) apresentou-se e, nos versículos 12 e 13, explicou o que estava acontecendo:

“...Não temas, Dayan’ul, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu CRIADOR, foram ouvidas as tuas palavras; e, por causa das tuas palavras, é que eu vim. Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Mika’ul, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia”.

Observe que revelação estupenda foi dada a Dayan’ul (Já vimos que este texto realmente não se refere a espíritos territoriais, mas que estavam sob o ataque maligno). Estava havendo uma guerra angelical no reino espiritual. E desta batalha dependia a resposta da oração. Pensemos no que Dayan’ul fez. Será que ele fez “oração de guerra”? Talvez ele tenha ordenado ao espírito maligno da Pérsia que soltasse o anjo. Quem sabe ele não manietou o espírito para poder fortalecer o anjo que estava em apuros? Talvez ele tenha ordenado que Mika’ul viesse acudir o seu amigo. Não, absolutamente, não. Dayan’ul nem sabia o que estava acontecendo. Ele simplesmente perseverou em oração (e jejum – vs 3) ao Criador, em intercessão, em súplicas diante de YAOHUH.

Também podemos pensar sobre a estratégia missionária de Sha’ul. Em sua primeira viagem missionária, Sha’ul viajou juntamente com Barnabé e Yao’khanan. Ele iria passar por cidades como Salamina, Pafos, Perge, Listra, Antioquia da Pisídia, Icônio e Derbe. Nestes lugares, eles iriam ter que enfrentar um mago, pregar para os

incrédulos, passar por perseguições, curar um coxo, enfrentar uma multidão que queria sacrificar-lhes e serem apedrejados.

Diante de tantos acontecimentos que estavam por vir, nada melhor do que manietar, amarrar, destituir o diabo antes de iniciar a sua viagem... Eles tinham – segundo o pensamento do movimento de Batalha espiritual – que ter, primeiro, amarrado o principado de cada cidade a se visitar e depois disso pregar as boas novas. Com certeza, eles não teriam, se assim o fizessem, que enfrentar perseguições, e a pregação do evangelho seria mais fácil!

No entanto não foi isso que aconteceu. Yaohushua, em Espírito, separou a Barnabé e Sha'ul para esta viagem missionária (At 13:2 cf 20:28). O versículo posterior mostra o que eles fizeram antes de enviar a Barnabé e Sha'ul: "Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram." Aí não diz que eles fizeram "oração de guerra". Não diz que eles primeiro amarraram os demônios das cidades que estavam por passar. Simplesmente fizeram o que se espera de todo homem e mulher de UL: Jejuaram e oraram a YAOHUH e receberam a bênção daqueles que os estavam enviando.

Outro caso que merece a nossa atenção é quando Sha'ul quis ir visitar os crentes tessalônicos. Em I Ts 2:18, diz: "Por isso, quisemos ir até vós (pelo menos eu, Sha'ul, não somente uma vez, mas duas); contudo, sataná nos barrou o caminho." Vejamos bem. Sha'ul iria à igreja para fazer a obra de YAOHUH; no entanto sataná lhe barrou o caminho.

Daí segue-se a pergunta: porque que Sha'ul – o apóstolo, o homem que revolucionou o mundo de então com o evangelho, o homem que YAOHUH confiou as revelações – não, simplesmente, amarrar o diabo? Seria simples, somente bastava manietar aquele principado de Tessalônica. Mas, ao se referir a satan, estava dizendo que "obstáculos" o impedira de ir...

Tenho respeito por aqueles que pregam a ideia da "oração de guerra". No entanto, não vejo apoio bíblico para tal prática. Muito pelo contrário. Yaohu'dah, irmão de Yaohushua, ao escrever sua carta e repreender àqueles que estavam agindo com arrogância, disse: "Mas quando o arcanjo Mika'ul, discutindo com o diabo, disputava a respeito do corpo de Mehushua, não ousou pronunciar contra ele juízo de maldição, mas disse: O ETERNO te repreenda." Jd 9.

Nota de oCaminho: Sabemos aqui [Mika'ul], tratar-se de Yaohushua em Sua forma espiritual (o Anjo do Messias – I Co 10:1-4 cf Ex 23:21)...

Penso que este texto clama àqueles que vivem a identificar espíritos e repreendê-los. Champlin, comenta:

"Mika'ul deixou nas mãos do ETERNO o 'repreender' a ha'satan. Somente o CRIADOR pode fazer isso. Assim os gnósticos supunham um poder tão alto que fazia o que somente o CRIADOR pode fazer. A lição geral deste versículo é que devemos Ter respeito por elevadas autoridades e poderes espirituais. Devemos respeitar o invisível. Isso repreende tanto o ceticismo como a doutrina falsa." [41]

Nota de oCaminho: Aqui podemos ver a hierarquia celestial, ignorada pelos defensores da trindade!

Sobre a oração de guerra, MacArthur comenta:

“Não podemos lutar no nível humano. Não há palavras ou técnicas carnis que possam vencer uma guerra espiritual. Devemos depender de um plano e de armas espirituais para a batalha. Nossa suficiência em Cristo inclui armas que são divinamente poderosas, as quais podem destruir as fortalezas do mundo dos espíritos e todos seus pensamentos altivos que se levantam contra o conhecimento do CRIADOR. Quais são essas armas? Elas não são frases místicas ou chavões. Não fornecem o poder de repreender ou dar ordens aos demônios. Não há coisa alguma secreta ou misteriosa a respeito destas armas. Elas não são astuciosas ou complicadas.” [42]

Ainda falando sobre a oração de guerra, Ricardo Gondin comenta:

“A expulsão de demônios de uma área geográfica parece muito mais uma ação que acontece através de um avivamento da igreja que avança com seu poder de influenciar e converter pessoas e sociedades, que uma ordem que se dê aos principados e potestades.” [43]

Por fim, não acredito que expulsar espíritos territoriais através da ordenança seja uma prática eficiente, pois não é bíblica. Entre as armas do crente contra satanás não se encontra o “ordenar”.

Nota de oCaminho: Disto depreendemos que, quando uma comunidade se une em torno de um propósito e para isto ora, ocorre uma transformação à nível pessoal... Tg 4:7; 5:16.; e, o que realmente nos liberta é a Verdade! Jo 8:32.

2.3.3 Quebra de Maldição

Um outro método de batalha espiritual, amplamente ensinado, é o de quebra de maldição. Aqui no Brasil os mestres desta doutrina são: Robson Rodovalho, Neuza Itioka, Jorge Linhares, Missão Evangélica Shekinah, entre outros.

De acordo com os mestres da doutrina de maldição hereditária, “maldição” são sofrimentos (mortes prematuras na família, contínuo dividendo financeiro, abortos constantes, separações conjugais, etc.) que afligem as pessoas, ou lugares, ocasionados por “pragas” lançadas por meio de palavras, ou pecados cometidos pelas pessoas ou lugares. Estas aflições repetem-se ao longo da descendência do indivíduo, ou lugar, pela gerência de espíritos maus. Assim, no futuro, será praticado o mesmo pecado que foi praticado no passado e haverá os mesmos sofrimentos que houveram no passado [crentes sempre acreditam na imortalidade da alma].

Rebecca Brown define maldição da maneira como se segue: “Muitos cristãos frequentam a igreja com regularidade e esforçam-se de todo o coração para terem uma vida piedosa. Entretanto, a despeito de todos os seus melhores esforços, tudo parece não dar certo. Não importa quanto se esforcem, ou quanto aconselhamento recebam, parece que nada funciona. Por exemplo, com que frequência a gente ouve alguém fazer um comentário como este: “A minha vida ia indo muito bem até o dia

em que aceitei a Cristo. Então tudo passou a não dar certo!” Pode até ser que você mesmo tenha declarado algo assim!

Alguns cristãos não conseguem entender por que, apesar de tudo o que fazem, seus filhos viram-se contra eles e contra o CRIADOR e caminham pela vereda da destruição. Outros crentes, que aceitaram o Messias com alegria, cresceram espiritualmente por algum tempo, e então descobriram não terem condições de manter um relacionamento chegado com o Messias. Sentem-se sem condições de ler e estudar a Bíblia ou de orar, e acabam perdendo o interesse, e vão de mal a pior. Outros ainda lutam durante toda a vida, num andar ora de novo com o Messias, ora longe do Messias, não conseguindo estabelecer e manter um permanente andar com Ele.

Tais problemas afetam igrejas inteiras, assim como a vida de pessoas em particular. Muitas igrejas caracterizam-se por nelas ocorrerem muitos divórcios e outros problemas dessa ordem em sua membresia. Muitas lutam por anos mas nunca prosperam nem crescem espiritualmente. Com frequência se dividem e mudam sempre de “pastor”. Mesmo quando parece que passam por um período de avivamento e de crescimento, logo tudo se perde: muitos membros saem, e a igreja acaba voltando à condição em que estava antes. Por que esse ciclo destrutivo ocorre?

Tais situações desencorajadoras podem resultar de vários fatores diferentes, mas uma razão, que normalmente é despercebida, é haver uma **maldição** na vida de alguém, ou em sua família, que nunca foi quebrada. Muitas igrejas estão também debaixo de maldições. Esta é uma área que tem sido muito negligenciada no ensino cristão hoje em dia.” [44]

Neuza Itioka, por sua vez, cita alguns casos que são tidos como maldição: “Sinais possíveis de maldições na família: repetidas depressões emocionais, repetidas doenças crônicas, repetidos abortos, repetidos divórcios e separações, repetidos alcoolismo, incapacidade de se engravidar, contínua falta financeira, repetidas mortes prematuras, repetidas infidelidades, imoralidades e perversidades sexuais, predisposição para desastre, maldição de guerra.” [45]

2.3.3.1 A hereditariedade

Essa maldição pode ser hereditária; i, é, os sofrimentos acometidos pela maldição podem passar de pai para filho. “Elas podem ser herdadas [...] Passadas de geração a geração.” [46] Assim, más ações dos antepassados podem ter um efeito mortal em nossas vidas. “Existe uma transmissão de heranças espirituais das gerações passadas, para nós.” [47] Não somente os sofrimentos, mas também os pecados podem ser transmitidos. Desta maneira, se uma mulher é prostituta, sua filha também, e, sua neta, tem tendências imorais, com certeza há uma maldição nesta família que está sendo passada de pai para filho.

Vários exemplos são citados para ilustrar esta ideia. As constantes guerras entre tribos no continente africano é um desses exemplos. Segundo a doutrina de maldição hereditária, as guerras na África são consequências de pecados de

adoração a demônios, ódio e massacres entre as tribos, cometidos por seus antepassados.

Assim “cada tribo é governada por um determinado demônio ^[48] que se encarrega que as tribos cometam os mesmos pecados e sofram as mesmas aflições de seu antepassados. Até mesmo na América ocorre violência entre gangues. Esta violência entre as gangues é ocasionada porque elas são compostas de negros que são alvo da maldição de seus antepassados africanos”.

Desta forma, faz-se necessário reconhecer o pecado cometido pelos antepassados e confessá-los a DEUS. Para apoiar esta ideia usa-se uma série de textos bíblicos (principalmente vetero-testamentários) onde mostram que “toda vez que houve um avivamento em Israel, a primeira coisa que aconteceu na nação dos hebreus foi a confissão da iniquidade de seus antepassados” ^[49]. Dentre estes textos pode-se citar Neemias que incitou o povo a confessar os pecados de seus pais (Ne 9:1-3); Dayan’ul que confessou os pecados de seus antepassados (Dn 9:16-17) e Esdras, que de semelhante forma, confessou os pecados de gerações passadas (Ed 9:7).

Ilustrando este pensamento, Rebecca Brown em seu livro “Maldições não Quebradas” ^[50], cita o caso de sua amiga Sandy. Sandy era uma cristã dedicada. No entanto foi-se constatado que estava com câncer no pâncreas. Sandy sabia que esta doença era uma maldição da família, pois todos os membros de sua família haviam morrido de câncer no fígado ou no pâncreas, ainda jovens. Porém, esta jovem senhora, por mais que tentasse não conseguia quebrar esta maldição.

Sob o conselho de Rebecca, Sandy fez uma pesquisa da causa desta maldição em sua família e constatou que sua família possuía uma história de imoralidade sexual e divórcios. Somente ela possuía um casamento duradouro. Além de que poucos haviam-se convertido a Cristo. Depois de confessar estes pecados, Sandy foi fazer a cirurgia, e, neste momento, foi constatado que não estava mais com câncer.

2.3.3.2 Maldição em Objetos

De acordo com os mestres da doutrina de maldição hereditária, os objetos podem ser amaldiçoados. Isso significa que eles podem estar sob influência demoníaca ou, até mesmo, demonizados. Estando assim, estes objetos teriam o poder de influenciar negativamente o local ao seu redor e às pessoas envolvidas com ele. A simples presença desses objetos malditos em algum lugar, ou o seu uso, ou, até mesmo, um simples toque, pode acarretar em muito sofrimento para o indivíduo. Desta forma, faz-se necessário todo um cuidado com os pertences que há em casa, como também com aqueles que vai-se adquirir; por isso, “vasculhe a sua casa. Será que você tem estatuetas de entidades demoníacas em sua casa? [...] fique atento, porque muitos dos brinquedos infantis na verdade são estatuetas de demônios.” ^[51]

Estes objetos, geralmente, são pertencentes ao rito do culto afro, estatuetas e suvenires indígenas, símbolos de outras religiões ou brinquedos infantis.

Para respaldar esta ideia, são citados vários versículos bíblicos como Lv 5:2; Ez 44:23; Nm 16:26; Dt 7:25-26; II Co 6:17.

Jorge Linhares, em seu livro *Bênção e Maldição*, expressa seu pensamento sobre o assunto da seguinte forma: "Precisamos verificar se não temos permitido adentrar em nosso lar objetos que são por natureza amaldiçoados — objetos que temos de lançar fora e de preferência queimar ou destruir.

- Imagens de escultura ou ídolos. o CRIADOR proibiu terminantemente que tenhamos por objeto de culto qualquer imagem à semelhança de homem, de nada que existe nos céus, na terra, nem nas águas debaixo da terra; imagem, quadros ou gravura de santos, esculturas de Buda, etc. (Ex 20.2,3).

Nota de oCaminho: Imagens de pomba simbolizando o "espírito santo" pode?!?
Rm 1:23 cf. Dt 4:17.

- Objetos usados ou levados a centro espírita e terreiros de macumba para serem benzidos: lenços, roupas íntimas, garrafas com chá (mezinhas), patuás, correntes, braceletes, figas, pedras, amuletos em geral.
- Objetos de práticas ocultistas: baralho, cartas de tarô, horóscopo, búzios, roda de numerologia, pirâmides, duendes.
- Quadros ou objetos artesanais, de origem desconhecida, e que transmitem mensagem deprimente, de pavor, de tristeza. Às vezes pensamos que estamos lidando apenas com peças de artesanato, quando na verdade são símbolos de cultos ou cerimoniais pagãos."^[52]

Rebecca Brown concorda com Jorge Linhares e, em seu livro, fala algo semelhante: "Qualquer objeto que foi feito para uso no culto a satanás é amaldiçoado e não pode ser purificado. Tem que ser destruído. Exemplos de coisas assim são ídolos, estátuas de santos e entidades, e jóias com símbolos ocultistas. Cerca de metade das lembranças de turismo encontradas nas lojas em todo o mundo são objetos amaldiçoados. Por quê? Porque com frequência são artigos pertencentes à cultura local que geralmente têm envolvimento com algum tipo de culto a demônios.

Você já viajou para o exterior e trouxe para casa imagens esculpidas de entidades, como souvenirs? Em muitas igrejas por onde passei, a primeira coisa que vi ao entrar no gabinete pastoral foi um conjunto de lembranças trazidas de suas viagens ao exterior, e de suas viagens missionárias. Muito frequentemente tais "lembranças" incluíam estátuas de deuses demoníacos! Essas coisas trazem uma maldição para a vida do "pastor e para a igreja"^[53].

Ainda argumentando sobre o conceito de maldição em objetos, Rebecca conta sua experiência com os artefatos do rei egípcio Tutancâmon. De acordo com Rebecca, em seu tempo como estudante de medicina, foi a uma exposição, realizada em seu país, dos objetos escavados do túmulo do Rei Tutancâmon do Egito. Decorrente desta visita aos artefatos, Rebecca ficou muito doente por treze anos. Depois de muito sofrimento, chegou à conclusão que suas enfermidades foram consequência de sua exposição aos objetos amaldiçoados de Tuntancâmon.

2.3.3.3 Maldição em lugares

Os mestres da doutrina de maldição hereditária acreditam que não só objetos podem ser amaldiçoados, mas, também, que lugares podem sê-lo. De acordo com estes mestres, casas, vilarejos, bairros, cidades, nações inteiras e, até mesmo,

igrejas podem ser vítimas de maldição, acarretando aos seus moradores sofrimentos crônicos de miséria, pobreza, adultério, mortes prematuras, etc.

Jorge Linhares, ensinando sobre isso, diz que as “cidades também podem estar amaldiçoadas; portanto, tudo o que há nelas – o povo, o solo, hospitais, fábricas, etc. – está sob maldição.” [54]

Rebecca Brown também fala do assunto: Uma terra e uma propriedade podem tornar-se amaldiçoadas por diversas razões. A primeira delas pode ser porque alguém, a serviço de satanás, lançou uma específica maldição sobre uma determinada área. Muitas terras nos Estados Unidos acham-se amaldiçoadas pelos índios americanos. Um exemplo disso é a região do desfiladeiro do rio Colúmbia, na fronteira dos estados de Oregon e Washington. Os dois lados do rio Colúmbia estão pontilhados por uma série de pequenas cidades. Nessas cidades há muitas igrejas que são pequenas e derrotadas. Nunca ocorreu um avivamento ou um movimento maior do “Espírito Santo” naquela região.

A segunda maneira pela qual propriedades podem estar amaldiçoadas para os cristãos é por terem sido dedicadas ao serviço de satanás e de espíritos demoníacos. Todo cristão que venha à propriedade para nela viver é oprimido por espíritos demoníacos residentes no local, e é amaldiçoado por esses demônios. [55]

Finalmente, determinadas propriedades às vezes têm uma maldição em si por causa dos pecados dos antigos proprietários e residentes. Os espíritos demoníacos tomam residência na propriedade pelo pecado das pessoas que a possuem ou que moram nela. Uma outra pessoa que depois vem morar no local ficará sob opressão por aqueles demônios (por suas maldições), a menos que a propriedade seja purificada.

2.3.3.4 O Poder das Palavras

Nos tempos do Velho Testamento, era comum entre as nações fetichistas, a crença em espíritos bons e maus que preenchiam toda a atmosfera. Estes espíritos poderiam ser manipulados para o bem ou para o mal através da magia. Esta magia era efetivada por ritos que incluíam sacrifícios e, também, palavras. Considerava-se que estas palavras “mágicas” tinham um poder em si mesmo para realizar o fim no qual foi proferida. Assim, vê-se Balaque pedindo para Balaão proferir um fórmula de maldição que provocasse a ruína de Israel (Nm 22), como, também, Golias, esconjurando a Dao’ud (I Sm 17).

Da mesma forma, a doutrina de Maldição Hereditária tem ensinado que as palavras proferidas pelo indivíduo têm o poder de trazer, a ele mesmo ou a outros, bênção ou maldição. Assim, o indivíduo deve prestar mais atenção no que diz, principalmente nas palavras negativas como: “você é um burro; não sabe fazer nada”, etc. Estas palavras são respaldadas por espíritos maus (demônios) que fazem com que se realizem.

Jorge Linhares fala sobre o assunto da forma como se segue: “Maldição é a autorização dada ao diabo por alguém que exerce autoridade sobre outrem, para causar dano à vida do amaldiçoado. Na maioria das vezes não temos consciência de estar passando-lhe essa autorização; em geral o fazemos mediante prognósticos

negativos, o que é popularmente conhecido como “rogar praga”. E um dizer profético negativo sobre alguém.

A maldição é a prova mais contundente do poder que têm as palavras. Prognósticos negativos são responsáveis por desvios sensíveis no curso de vida de muitas pessoas, levando-as a viver completamente fora dos propósitos do CRIADOR.

As pragas se cumprem. É por desconhecermos o poder de nossas palavras que vivemos amaldiçoando nossos filhos, nossos parentes, as autoridades, e, inclusive, nossos próprios negócios.

Quando usamos os lábios para amaldiçoar estamos chamando a nós o que existe no inferno. É temerário amaldiçoar porque as maldições podem acarretar grandes consequências, dentre elas a **opressão** e a **possessão** demoníacas.” [56]

Kenneth Copeland, falando sobre o poder da palavra de trazer maldição, diz o seguinte: “A língua de vocês é o fator decisivo na sua vida... Vocês podem controlar satanás aprendendo a controlar a própria língua. Vocês têm sido condicionados, desde o nascimento, a falar palavras negativas, carregadas de sentimentos de morte. Inconscientemente, em sua conversação diária, vocês usam palavras que se referem a morte, enfermidade, ausência, temor, dúvida e incredulidade: Quase morri de susto! Estou morrendo de vontade de fazer isso ou aquilo. Pensei que ia morrer de tanto rir. Ainda morro disso! Isso me deixa doente! Essa confusão está acabando comigo. Acho que vou pegar um resfriado. Não aguento mais isso. Duvido que... Quando proferem essas palavras vocês nem suspeitam do que acontece, mas estão trazendo sobre si mesmos forças negativas e brasas incandescentes... Suas palavras liberam os poderes de satanás.” [57]

A Missão Shekinah também fala sobre isso da seguinte forma:

“Há poder em nossas palavras, para morte e para vida. Toda palavra que sai de nossa boca, é usada ou por satanás ou pelo “Espírito Santo”. Não há palavra perdida. Toda palavra torpe ou maldita é usada por satanás para transformá-la em produto contra nós, ou contra quem pronunciamos. Toda palavra de benção é usada pelo “Espírito Santo” de DEUS, para transformá-la em produto para abençoar nossas vidas, ou de quem abençoamos. Quantas vezes, apesar do “santo Espírito” morar em seu interior, você usou a sua boca e lançou palavras. Talvez até em momentos de ira, nervosismo, e estas palavras estão ecoando até hoje como maldição: Contra você mesmo: “Eu não presto para nada”, “Eu sou gorda demais”; Contra seu marido/esposa: “Você não presta”, “Você nunca será alguém na vida”; Contra seu salário: “Esta micharia de novo”, “Este mês não vai dar”; Contra seus filhos: “Você é burro”, “Você é preguiçoso”, “Você é rebelde”, “Você é igual ao seu pai (mãe)” – pejorativamente, “Você é uma prostituta”.

Às vezes recebemos palavras de maldição de nossos pais, irmãos, pessoas, etc. Temos autoridade no Nome de Jesus, para cancelar toda palavra de maldição, toda sentença lançada contra nós.” [58]

Nota de oCaminho: Deixamos correr solto o texto para mostrar a ignorância bíblica de seus adeptos! Por acreditarem no 3º deus, Espírito Santo [ignorando QUEM é, realmente... Em tempo? Quem habita em você (pelo menos deveria)?

Confira a sua resposta no livro do "consolador", Jo 14: 21, 23], o autor do texto afirma que a luta é do tal Espírito Santo contra satan... Mas, se a pessoa está no erro doutrinal (nem mesmo conhece o Verdadeiro Nome e é trinitariano), porque satan estaria lutando contra ela? Mt 12:26. Suas tribulações não provem de estarem no erro doutrinal? Mt 7:21-23 (Jo 8:32).

2.3.3.5 A feitiçaria

Magia é "a exploração de poderes miraculosos ou ocultos, por métodos cuidadosamente especificados para atingir finalidades que doutro modo não podiam ser alcançadas." Esta magia envolve rituais que visam manipular os espíritos bons e maus para fazer, respectivamente, o bem e o mau a um determinado indivíduo ou lugar.

A doutrina de maldição hereditária crê que maldições podem ser lançadas, com sucesso, à pessoas (inclusive cristãs) e lugares, através de rituais de Feitiçaria, Magia Negra, Vodou, Umbanda, Candomblé e outros. Rebecca Brown comenta sobre isso:

"Pessoas envolvidas no ocultismo frequentemente se voltam contra os cristãos. Eles têm que realizar vários rituais, ou 'trabalhos', para fazer com que os demônios realizem as tarefas que eles desejam." ^[59]

Para melhor compreensão faz-se necessário ver alguns destes rituais. Um ritual muito interessante são os desenhos. Crê-se que existem determinados desenhos – feitos em muros, casas, igrejas, empresas, etc. -, de procedência ocultista, que são alojamento de demônios "observadores". Então, estes demônios teriam a função de observar a região em redor e impor sofrimentos a quem ele foi destinado. Para quebrar esta maldição faz-se necessário unguir com óleo o desenho e, em seguida, apagá-lo do local em que foi desenhado.

Nota de oCaminho: O que é um ídolo? Se você o respeita, é porque julga que ele é verdadeiro... Ponto para satan! Leia: ***Mas que digo? Que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Ou que o ídolo é alguma coisa?*** I Co 10:19.

Um outro ritual usado para lançar maldições é o uso de objetos pessoais. Nesse ritual, o feitiçeiro utiliza um objeto pessoal para realizar seu agouro à pessoa objeto.

Alguns, comumente usados, são as "fotos, fios de cabelo, pedaços de unha e roupas da pessoa. Essas coisas são usadas como marcadores. O espírito demoníaco envolvido com tais rituais exige essas coisas para que possa identificar a pessoa a quem ele está sendo enviado para afligir." ^[60] Para quebrar esta maldição, faz-se necessário pedir para DEUS destruir o objeto que está de posse do feitiçeiro e, em seguida, expelir todos os demônios oriundos desta maldição.

A maldição pode ser lançada, também, através de animais ou bichinhos de estimação e presentes recebidos. Neste caso, o feitiçeiro pode lançar uma maldição sobre o animal da pessoa ou colocar um feitiço em um objeto e presentear a pessoa com este objeto. Em ambos os casos, a consequência são infortúnios para a pessoa

que possui este objeto ou animal. Nestes dois casos, a maldição é desfeita através da unção com o óleo[Ufa! Pensei que iam queimar o 'cachorrinho'].

2.3.3.6 Espíritos Familiares

Um outro conceito da doutrina de maldição hereditária, amplamente divulgado, é o de "espíritos familiares". Espíritos familiares são demônios que, devido ao pecado de algum antepassado, acompanha geração a geração, impondo-lhes aquele mesmo pecado. Se uma determinada pessoa comete o pecado de adultério, por exemplo, ela deu oportunidade a demônios de transmitirem os mesmos pecados à sua descendência.

Ricardo Mariano define esta ideia da seguinte forma: "Os que pregam acerca de tais espíritos creem que um indivíduo, crente ou não, tendo ancestral que pecara ou mantivera ligações com espiritismo, idolatria ou quaisquer práticas religiosas anti-bíblicas [ventos de doutrinas denominacionais, não conta], carrega consigo a maldição provocada pelo demônio herdado. Para libertar-se, precisa renunciar ao pecado e às ligações demoníacas de seus ancestrais e 'quebrar', por meio do poder do CRIADOR posto em ação pelo culto de intercessão, as maldições hereditárias." [61]

O texto mais usado para defender esta ideia é Lv 19:31, na versão "King James" (pentecostal): "Não vos voltarei para os que tem **espíritos familiares** (necromantes nas almeidas), para serdes contaminados por eles. Eu sou o Senhor".

Nota de oCaminho: *Os pentecostais vivem lançando "bíblias" manipuladas para darem créditos às suas falsas doutrinas... Desde quando 'espíritos familiares' é sinônimo para necromantes??? Mas o texto bíblico é claro: Não pagamos por erros de nossos antepassados; veja: **Os filhos não pagarão pelos pecados dos pais, nem os pais pelos pecados dos filhos** (Dt 24:16); Jr 31:29- 30; Ez 18:20), o que é uma questão de justiça, ignorada pelos pentecostais que vivem no medo (garras de satan)!*

Robson Rodovalho, em seu livro "Quebrando as maldições", explica este pensamento da maneira como se segue: "O Senhor tão somente entrega aquela família ou indivíduo, a sofrer as ações dos espíritos familiares que induziam seu antepassados àquelas práticas pecaminosas. Desta forma, as heranças espirituais são transmitidas de geração a geração e é por isso que se cumpre o provérbio popular: Tal pai... Tal filho." [62]

"Há um acompanhamento, por parte destes demônios, sobre as famílias. E eles transmitem os mesmos vícios, comportamentos e atitudes de que temos falado". [63]

Segundo Robson Rodovalho, estes espíritos familiares são encarregados de transmitir maldições para as gerações posteriores. Seus campos de atuação são: casamento, violência, enfermidade, vícios, loucura e destruição das finanças.

Nota de oCaminho: Isto é uma deturpação do texto bíblico pois ali (Lv 19:31 cf Dt 18:11) está sendo impingido uma recriminação contra os que consultam "mortos" (demônios que personificam nossos entes já falecidos)...

A Missão Evangélica Shekinah ainda fala sobre isso da seguinte forma: "O problema teológico é facilmente explicado. O pecado dá direito legal a satanás de gerar consequências nas gerações futuras.

Ele se utiliza de espíritos malignos familiares, demônios específicos que controlam cada família.

Veja porque no espiritismo realiza-se uma sessão chamada de consulta ao morto (falecido). Muitos, por ignorância, creem que o espírito que incorporou no médium é verdadeiramente do falecido [pois creem na imortalidade da alma; leia Ez 18:20, novamente], pois ele fala como se fosse o falecido, diz as coisas que ele gostava ou 'só ele sabia', etc. Mas na verdade, é o espírito familiar maligno que acompanha aquela família, por alguma legalidade. Estes espíritos familiares cumprem a função descrita em I Pd 5:8 "...o diabo, vosso adversário, anda em derredor...", pois ele não é onipresente. Eles acompanham aquela família, geração após geração, esperando uma brecha para penetrar (assim como no caso de Judá até Dao'ud). Também se utilizam da ignorância do homem." [64]

A Missão Shekinah ainda falando sobre isso, oferece uma lista de áreas onde estes espíritos familiares atuam. Entre estas está:

Espíritos familiares na área de temperamentos e caráter:

1. Injustiça
2. Dolo
3. Detração (depreciar, reputação)
4. Assaltos
5. Assassinatos
6. Furtos
7. Fraudes
8. Falta de misericórdia
9. Difamação
10. Maldade
11. Calúnia
12. Injúria
13. Crueldade
14. Malignidade
15. Orgulho
16. Vaidade
17. Presunção
18. Cobiça
19. Covardia
20. Mentira
21. Rebeldia
22. Maledicência
23. Malícia
24. Ganância
25. Avareza
26. Dissensão
27. Brigas
28. Rixas
29. Língua Desenfreada
30. Ciúmes

31. Inimizades
32. Porfias
33. Criticismo
34. Murmuração
35. Timidez
36. Vingança
37. Ódio
38. Ira
39. Inveja
40. Engano
41. Medo
42. Pânico
43. Devaneios (fantasias)
44. Procrastinação (demora em tudo)
45. Infidelidade ao CRIADOR e aos homens
46. Maus tratos às crianças(espancamento, julgamento, falta de respeito)
47. Delação de pessoas inocentes
48. Amaldiçoar os pais e os descendentes
49. Morte
50. Suicídio
51. Acidentes e desastres
52. Vícios, Álcool, drogas, jogos, etc.

Espíritos familiares ligados à seitas e religiões:

1. Espiritismo – Kardecismo, Umbandismo, Candomblismo, Macumbaria, satanismo,etc.
2. Idolatria – católica romana; trinitarianismo (todas as pentecostais)
3. Seitas diversas: Maçonaria, Rosa Cruz , Pró-Vida, Nova Era, Mormonismo, Testemunha de Jeová, etc.
4. Cangaço, Canibalismo, Guerras religiosas, Sacrifício de crianças, pessoas e animais. Perseguição aos judaicos e cristãos (italiano, alemão)
5. Incredulidade em todas as formas. Colaboração para construção de templos pagãos.

Nota de o Caminho: Milhares de 'igrejas' ditas evangélicas são construídas por seus membros para cultuarem o erro (paganismo trino e falsas doutrinas)! Portanto,segundo esta 'missão', todas devem estar nas garras de satan por terem 'financiado' o erro... É o 'cachorrinho' correndo atrás do próprio rabo!

Espíritos familiares ligados à área de comportamento social:

1. Guerras (todos os tipos, político, social, religioso);
2. Revolução (esp. revolucionário)
3. Fascismo;
4. Nazismo
5. Comunismo
6. Racismo
7. Racionalismo
8. Despotismo (poder absoluto)
9. Intelectualismo
10. Materialismo
11. Anarquismo
12. Consumismo
13. Feudalismo
14. Terrorismo
15. Colonialismo
16. Preconceitos

17. Fazer acepção de pessoas
18. Traição
19. Máfia
20. Contrabando
21. Autoritarismo
22. Controle
23. Mau uso de poder
24. Opressão aos pobres
25. Prejudicar viúvas, órfãos, pobres, utilizando-se de meios escusos
26. Falsos testemunhos
27. Derrota
28. Miséria
29. Síndrome de bancarrota
30. Violência social
31. Mutilação de pessoas
32. Cárcere privado
33. Executor como carrasco, pistoleiro
34. Pirataria
35. Tráfico de escravos
36. Escravatura
37. Roubo de tesouro e terras
38. Espólio (tirar por fraude ou violência)
39. Saques de aldeias
40. Tortura de pessoas.
41. Lesbianismo
42. Homossexualismo
43. Prostituição”^[65]

Nota de o Caminho: Linda lista!!! É tudo evidente, pois tudo isto faz parte da sociedade corrupta em que vivemos! Mas que TODAS as pentecostais seguem falsas doutrinas (isto não as lançam para satan), isto eles não dizem ou admitem.

2.3.3.7 Árvore Genealógica

Segundo os pregadores da “maldição hereditária”, quando se constata alguma maldição na vida de alguém, de alguma coisa ou lugar, deve-se pesquisar os motivos pelos quais a maldição teve amparo; i, é, a “brecha”. No caso de coisas, pode-se fazer uma pesquisa de sua procedência – quase sempre, são objetos oriundos de culto afro -. No caso de lugares, é necessário fazer uma pesquisa – em muitos casos muito dispendiosas – para se descobrir as causas da maldição. Por exemplo, o Brasil sofre a maldição da miséria porque na colonização os portugueses abriram “brecha” roubando o tesouro nacional e, os políticos de hoje, ainda causam esta brecha. No caso de pessoas, faz-se necessário pesquisar os ancestrais do indivíduo, para ver se alguém, no passado, cometeu algum pecado e, conseqüentemente abriu a “brecha”, desencadeando uma maldição. A essa pesquisa dos ancestrais chama-se árvore genealógica.

Nota de oCaminho: Se estes que seguem esta doutrina anti-bíblica sabem as causas da “pobreza” no Brasil, então porque não “amarram” este “espírito nacional”?

Vejam os que diz Robson Rodovalho, em seu livro "Quebrando as maldições": "...quando percebemos existir maldições hereditárias nas pessoas, pedimos para que ela faça uma gráfico da árvore genealógica, até a Quarta ou Quinta geração ou até onde tem informações. E tentem escrever como foram aqueles antepassados. Como foram suas práticas, vícios e a história da vida deles.

A partir dali, tentamos discernir se existem maldições que entraram na família, e em oração os quebrar. Temos que até interceder, pedir perdão por pecados que aqueles antepassados tiveram, e quebrar os pactos que fizeram. ^[66]

Nota de oCaminho: Interessante este método! Se não conseguirem "amarrar" tal "espírito", certamente a falha será do "oprimido"!!! Nunca do "libertador" – Jo 8:32.

Ainda instruindo seus leitores a realizar tal prática, Robson Rodovalho indica como fazer esta árvore genealógica: **(1)** Começar desenhando as raízes que representam a herança familiar; **(2)** Desenhar o solo que representa o apoio com que conta a família; **(3)** Pensar e desenhar o tipo de árvore que deseja representar; **(4)** Desenhar um galho representando cada pessoa da família; **(5)** Colocar o nome da família na parte superior do desenho; **(6)** Comentar sobre o desenho ao cônjuge.

2.3.3.8 Outros Procedimentos para se quebrar a maldição

Fazer a árvore genealógica não basta para quebrar uma maldição, isso somente informa sobre os motivos pelos quais ela está afligindo alguém. Quais seriam, então, os procedimentos, a se tomar, depois que se descobre a existência da maldição? De acordo com os mestres da doutrina da maldição hereditária, existem certos procedimentos que se devem tomar a fim de quebrar as maldições:

(1) Reconhecer que Cristo tomou sobre si as nossas maldições; i. é, reconhecer que não se precisa tolerar a maldição, pois, Cristo, levou o fardo de todas as maldições; portanto, qualquer maldição que, porventura, o indivíduo possa levar é, meramente, fruto de seu conformismo.

(2) Pedir perdão pelos antepassados. Deve-se assumir o pecado cometido pelo antepassado, confessando e arrependendo-se dele.

(3) Orar quebrando, rejeitando, anulando, negando, renunciando as maldições. Assim fazendo, todos demônios ligados a maldição são expelidos.

Sobre isso, Robson Rodovalho fala da seguinte forma: "Faça uma lista das características pecaminosas da sua família e ore fazendo campanhas, renúncias, para quebrar estas maldições em seu viver, Que não haja nenhuma maldição, nenhum legado sobre a sua vida, que seus pais possam ter transmitido, mas que seja quebrado trazendo a única herança da bênção, a bênção de Cristo." ^[67]

Rebecca Brown instrui a quebrar a maldição da seguinte forma: "Se a maldição proveio de satanás, e ele teve direito legal para fazer isso, tome os seguintes passos:

- **PRIMEIRO PASSO:** Confesse e reconheça o pecado que deu a satanás e/ou a seus servos o direito de lançar uma maldição em você. Arrependa-se e peça a DEUS perdão e purificação.

- **SEGUNDO Passo:** Em voz alta, tome autoridade sobre a maldição em nome de Jesus e ordene que ela seja quebrada de imediato.
Por exemplo: "Em nome de Jesus eu tomo autoridade sobre esta maldição e ordeno que ela seja quebrada agora!"
- **TERCEIRO PASSO:** Ordene a todos os espíritos demoníacos relacionados com tal maldição que saiam de sua vida imediatamente, em nome de Jesus.
Por exemplo: "Em nome de Jesus, ordeno que todos os demônios relacionados com esta maldição saiam da minha vida agora!"

Nota de o Caminho: *Faça isto e correrá o risco de "ouvir": Yaohu'shua eu conheço, mas quem é este "Jesus" ou este "deus"? At 19:15*

Se Satanás o amaldiçoou sem ter tido o direito legal para tanto, então tome os seguintes passos:

- **PRIMEIRO PASSO:** Falando em voz alta [o demônio é surdo], tome autoridade sobre a maldição, em nome de Jesus, e ordene que ela seja quebrada de imediato.
Por exemplo: "Em nome de Jesus, eu tomo autoridade sobre esta maldição de... e, ordeno que seja quebrada agora!"
- **SEGUNDO PASSO:** Ordene a todos os espíritos demoníacos relacionados com a maldição que lhe deixem imediatamente.
- Por exemplo: "Em nome de Jesus, ordeno que todos os demônios relacionados com esta maldição vão embora da minha vida agora!"⁶⁸

Nota de oCaminho: Temos livre arbítrio e a única forma de permitir que Satanás tenha controle sobre as nossas mentes é nos submeter ao hipnotismo (entregar o controle de nossa mente para outrem)! Estas terapias de "regressões" são malélicas, pois em primeiro lugar admite a imortalidade da alma e a re-encarnação, doutrinas satânicas (espíritas)...

2.3.4 A Maldição hereditária à luz das Escrituras

2.3.4.1 Etimologia da palavra "Maldição"

Segundo o Novo Dicionário de língua portuguesa ^[69], "maldição" vem do Latim "maledictione" e significa o ato ou o efeito de amaldiçoar ou maldizer; praga; desgraça, infortúnio, calamidade.

Existem quatro palavras hebraicas que, geralmente, são traduzidas como maldição. São elas: 'arar' (gr. kataraoim), 'alâ' (gr. Epikataratos), 'qälal' (gr. kataraoim) e 'qäbab'.

'arar'

A palavra hebraica 'arar é um verbo que tem como raiz '-r-r. Citando Brichto, o Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento [trinitariano] diz que 'arar vem da palavra acadiana aräru que tem o sentido de "capturar, prender". Segundo o Dicionário, 'arar significa, portanto, "prender (por encantamento), cercar com obstáculos, deixar sem forças para resistir" ^[70]. O sentido é de banimento ou estado de inexistência de Bênçãos.

Segundo o Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento⁷¹, quando a palavra 'arar é usada, ela está envolvendo três categorias gerais: (1) Declaração de

punição (Gn 3:14,17); **(2)** proferir ameaças (Jr 11:3; 17:5; Ml 1:14); **(3)** proclamação de leis (Dt 27:15-26; 28:16-19).

Assim sendo, todas estas categorias envolvem a consequência da quebra do relacionamento de alguém com DEUS, i. é, o estado a que se chegou por ter quebrado a Aliança, um estado de separação, de banimento.

'älâ'

Esta palavra é usada 35 vezes no Antigo Testamento. É um substantivo usado para expressar o juramento solene entre os homens (Gn 24:41; 26:28) e entre DEUS e os homens (Nm 5:21 e ss; Jz 17:2; 1 Rs 8:31).

A palavra derivada ta'älâ tem o sentido de "punição para um juramento quebrado". Ela ocorre somente uma vez no Antigo Testamento, em Lm 3:65: "Tu lhe darás cegueira de coração, a tua maldição imporás sobre eles."

'Qälal'

Esta palavra é usada 42 vezes no Antigo Testamento. Significa "ser sem importância, insignificante, coisa pouco valorizada". A raiz desta palavra, q-l-l, ocorre 130 vezes e exprime a ideia de desejar a outra pessoa uma posição inferior. Em Ne 13:25, vê-se Naokhem'yah pronunciando uma qälal, i, é, uma fórmula de maldição. Em II Mc 4:2 (apócrifo) encontramos esta expressão traduzida da seguinte forma: " falar mal de..."

Qelälä é o substantivo derivado de qälal.. A ênfase dada neste substantivo exprime a ideia de ausência de um estado abençoado e o rebaixamento a um estado inferior. Ou seja, a fórmula de maldição seria a expressão do estado de maldição. É a ideia (pensamento) da posição de insignificância. Esta palavra representa o estado descrito e possível (Dt 11:26; 30:19), enquanto que 'arar é o próprio estado a que se chegou.

O Dicionário internacional de Teologia do Antigo Testamento, tratando sobre isso, comenta da seguinte forma:

"Os pagãos achavam que os homens eram capazes de manipular os deuses. É por isso que Golias amaldiçoou Dao'ud (I Sm 17:43) e Balaam foi chamado a amaldiçoar Israel (Nm 22:6). Entretanto a maldição infundada não possui efeito algum (Pv 26:2). Somente as fórmulas divinas (de Bênção e maldição) são eficazes (Sl 37:22). Conforme o Senhor disse a Abraão, "os que te amaldiçoarem [qälal]" (i. é, pronunciarem uma fórmula) "[eu os] amaldiçoarei ['arar]" (i. é, eu os porei na posição de vergonha que te desejarem). Amaldiçoar o profeta do Senhor equivaleria a atacar o próprio DEUS e a trazer sobre si o juízo divino, como foi o caso com os rapazes que difamaram (cf. qälas) Eliseu/UI'shua e foram por este amaldiçoados (qälal, II Rs 2:24)" ^[72]

'Qäbab'

Uma outra palavra traduzida como maldição é qäbab. Esta palavra ocorre 15 vezes no Velho Testamento. Ela exprime a ideia de pronunciar uma fórmula com o propósito de trazer malefícios ao seu alvo. A ênfase desta palavra é o poder

inerente às palavras para provocarem o mal desejado. Ela aparece, principalmente, nas narrativas de Balaam e Balaque (Nm 23:8). Isso se dá, talvez, porque Balaque cria na possibilidade da magia (fórmulas que prejudicavam ao objeto) e por querer utilizar-se desta magia.

2.3.4.2 A Maldição nas culturas antigas

Nas culturas antigas, era ordinária a busca pelo sobrenatural quando os métodos naturais não tinham eficácia diante de suas necessidades. Essa busca pelo sobrenatural era conhecida como “magia”. A magia era “a exploração de poderes miraculosos ou ocultos, por métodos cuidadosamente especificados para atingir finalidades que doutro modo não podiam ser alcançadas.” [73] Sobre isso comenta Antônio Neves:

“Desde tempos imemoriais se cultivava a magia. A ideia fetichista de que o mundo está povoado de maus e bons espíritos e que os maus podem ser propiciados por meio de oferendas, rezas e tantas outras invenções pagãs, oferecia vasto campo a explorações nas credences populares. Todos os povos palestinos eram dados a essas práticas, mesmo que não sejam considerados propriamente povo fetichista, mas apenas idólatras.” [74]

Lothar Coenen também fala da seguinte forma: “No pensamento da Antiguidade, a palavra tem poder intrínseco que é liberado pelo ato de pronunciá-la, e independente deste ato. A pessoa amaldiçoada é assim exposta a uma esfera de poder destrutivo. A maldição opera de modo eficaz contra a pessoa execrada, até que se esgote o poder inerente na maldição.” [75]

Nota de o Caminho: Estes pentecostais, ao mesmo tempo que dizem que tais atos é paganismo, reconhecem seus poderes. São ou não, verdadeiros? Eles tem que se decidir; se bem que pelo medo e aceitação deste tema, eles estão afirmando que todos estes ídolos, formulas mágicas e demônios do paganismo, são reais (verdadeiros)! Pentecostais: Sempre no paganismo...

No Egito, a magia era efetivada através de rituais que representavam o resultado desejado; i, é, se o mágico quisesse destruir o inimigo, ele faria uma imagem de cera de seu inimigo e, em ritual, destruiria o boneco. A magia também era efetivada através de pronunciamentos de palavras que eram tidas como eficazes para a efetivação do encantamento. Em geral, a magia era utilizada para beneficiar “os vivos e os mortos *”.

* Sempre em relação às suas crenças pagãs...

Segundo Douglas, as funções das magias egípcias podem ser classificadas da maneira como se segue: “Defensiva, produtiva, prognóstica, malévola, funerária e operadora de maravilhas.” [76]

A magia defensiva visava a defesa contra coisas que podiam lhes afligir, como serpentes, escorpiões, etc. A magia produtiva era utilizada para facilitar diversas ocasiões da vida como o parto, a relação sexual e abrandar más condições atmosféricas. A magia prognóstica tinha como finalidade a predição de acontecimentos futuros. A magia malévola, ainda que punida pela lei, era

empregada para acometer alguma espécie de mal aos outros. A magia funerária visava prover capacitação aos mortos* para vencerem dificuldades no mundo vindouro. Por fim, a magia operadora de milagres concedia aos mágicos renome, por desvendar suas habilidades miraculosas.

Os medos e persas também tinham elementos de magia em sua cultura e, principalmente, em sua religião oficial. Sua magia originou-se, principalmente, dos sumérios de 3.000 a.Y. O Zoroastrismo é uma religião de origem persa. Interessante notar (a fim de ressaltar o envolvimento desta cultura nas artes mágicas) que os sacerdotes do zoroastrismo são chamados de "magi" e esta é a origem da palavra portuguesa "mágica". Esta mágica era praticada com o mesmo sentido que era praticada no Egito. Ela visava os interesses tanto dos vivos como dos mortos". Como no caso do Egito, a magia era praticada por sacerdotes eruditos.

Chanplim divide em três as técnicas empregadas pelos medo-persa na magia:

1. técnicas puramente práticas;
2. técnicas cerimoniais;
3. técnicas que combinam o prático com o cerimonial.

Na magia prática, o indivíduo simplesmente faz algo que foi declarado como bom pelo feiticeiro ou sábio. Realiza certos atos. Na magia ritualística, há encantamentos e agouros, algumas vezes acompanhados por ritos sacrificais elaborados. Divindades, demônios, forças cósmicas, forças da natureza, etc., são invocados como auxílios. Acredita-se que certas **palavras** revestem-se de poder, e que certas orações, declarações, etc., necessariamente atraem os poderes superiores. Certos atos podem ser reforçados por rituais e orações, e nisso temos algo que pertence à terceira classificação de técnicas." [77]

Nota de oCaminho: Hoje, palavras infantis como "abracadabra"; "eu tenho a força", etc. nos remetem a estes conceitos...

A civilização hindu elaborou-se por volta de 1500 a 800 a.Y. Sua religião era marcada pelo conformismo às regras e costumes, como também às práticas mágicas bastante numerosas. Também era marcada pelo panteísmo, onde a divindade ficava à disposição do homem que pode manipulá-la através do sacrifício ou devoção. A magia nesta civilização era comum. Ela envolvia todos os aspectos da vida: saúde, trabalho, sexo, etc. Suas principais maneiras de se fazer magia são alistadas por André Aymard e Jean Auboyer:

"Fórmula murmurada (mantra), as transferências dos problemas humanos para objetos ou animais, enfim, encantos e amuletos que devem assegurar a longa vida, curar ou combater as doenças, afastar as más influências, banir os aborrecimentos e sofrimentos, conquistar o amor do ser amado etc." [78]

A vida na civilização chinesa era marcada pela crença em um mundo divino e demoníaco, cujo favor deve ser buscado. Para que isso acontecesse, o indivíduo deveria saber quais os deuses e espíritos que lhe correspondiam, a partir de sua posição social, função e dever. No ritual para se buscar o favor desses espíritos "a oração tem um valor de certo modo mágico e opera por si mesma, se pronunciada corretamente, no momento desejado e nas circunstâncias pedidas." [79]

Assim, era comum a crença em maldições. Para estes povos, a maldição era um desejo exteriorizado em forma de palavras ou, até mesmo, de ritos; estas palavras e ritos, segundo se pensava, tinham o poder intrínseco de realizar o desejo expresso.

Nota de oCaminho: *A REZA tem esta origem e o conceito da trindade tem origem no Egito, via Grécia! O próprio SIDUR é realizado como sendo uma REZA. Em tempo, o kipá (um claro desrespeito a YAOHUH – I Co 11:4) também vem do Egito e foi, inicialmente, adotado pelo papado na forma do solidel... Somente no fim do século XVIII é que foi adotado pelos judaicos e hoje, os messiânicos "copiaram" esta indumentária pagã!*

William L. Coleman, definindo o termo "encantamento", diz o seguinte: "Eram formas de tentar afetar a vida de outrem para o bem ou para o mal por meio de dizeres ou magias. Tais práticas foram largamente empregadas durante o período da história bíblica... Aquele povo tinha muita fé em bênção e maldições." [80]

Nota de oCaminho: O conceito de magia branca e negra vem deste modo de pensar...

De semelhante forma, Chanplin define encantamento da seguinte forma: "Os encantamentos são aquelas práticas, comuns entre os povos primitivos, de usar fórmulas verbais ou ritos mágicos que encorajariam os poderes sobrenaturais a entrar em ação, praticando o bem ou o mal, abençoando ou amaldiçoando as pessoas, exorcizando os demônios, provocando experiências místicas ou curando enfermidades. Essas fórmulas verbais são faladas ou entoadas e, geralmente, fazem parte de rituais para todos os tipos de ocasiões." [81]

Nota de oCaminho: Este é o método usado nas "Batalhas Espirituais"!

Mary J. Evans, também comenta sobre o assunto assim: "Na Mesopotâmia, parece que aquela vida foi dominada lidando com o terror de maldições e agouros. Estas maldições eram invocadas por indivíduos e a sensação é que os deuses não podiam escolher não agir. A pessoa tinha a impressão que a maldição age totalmente independentemente da relação entre o indivíduo e os deuses dele." [82]

Um exemplo desta crença antiga, é o caso de Balaão e Balaque (Nm 22,23). Balaque era um rei Moabita que contratou Balaão para amaldiçoar Israel. As palavras de Balaque expressam sua crença no poder intrínseco das palavras em trazer benefícios ou malefícios ao seu objeto: "Vem, pois, agora, rogo-te, amaldiçoa-me este povo, pois é mais poderoso do que eu; para ver se o poderei ferir e lançar fora da terra, porque sei que a quem tu abençoares será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado." (Nm 22:6).

Já vimos que a palavra hebraica usada por Balaque foi "qäbab", que exprime a ideia de pronunciar uma fórmula com o propósito de trazer malefícios ao seu alvo. Isto ilustra, como diz Russel Shedd, " a crença popular que o próprio fato de um profeta prenunciar algo traria o efeito profetizado." [83]

Nota de oCaminho: Sempre tirando passagens bíblicas (quando as usam) do seu contexto, para darem créditos aos seus "eu acho"!

2.3.4.3 A Maldição em Gênesis

O nome do primeiro livro da Bíblia vem da palavra hebraica berëshît, “no princípio”. Quando foi transliterada para o grego da LXX, teve o significado de “origem, fonte”. Este nomes são perfeitamente adequados para o teor do livro. O livro trata das origens de todas as coisas. Sobre a estrutura do livro, Lasor, Hubbard e Bush, falam da seguinte forma:

“O livro tem duas partes distintas: capítulos 1-11, a história primitiva, e capítulos 12-50, a história patriarcal (tecnicamente 1:1-11:26 e 11:27-50:26). Gn 1-11 é um prefácio à história da salvação, tratando da origem do mundo, da humanidade e do pecado. Gn 12-50 reconta as origens no ato do CRIADOR escolher os patriarcas, juntamente com as promessas de terra, posteridade e aliança.” [84]

Desta forma, o livro de Gênesis relata a origem do pecado e, diretamente ligada a ele, a origem da maldição. Nós vemos a ocorrência da maldição no capítulo 3, 4, 9, 12, 27 e 49. A primeira passagem que ocorre a palavra “maldição”, é Gn 3:14:

“Então, o CRIADOR disse à serpente: Visto que isso fizeste, maldita és entre todos os animais domésticos e o és entre todos os animais selváticos; rastejarás sobre o teu ventre e comerás pó todos os dias da tua vida”.

Pode-se perceber neste texto que é impossível separar a maldição do pecado. A palavra hebraica usada aqui para “maldição” é ‘arar. Portanto, o sentido aqui, é que a serpente seria “banida” de todos os animais, i. é, ela passaria a viver em um estado de inexistência de Bênçãos devido ao seu pecado e, semelhantemente, o solo (“maldita é a terra por tua causa”) seria impedido de conceder sua fertilidade ao homem, devido ao pecado deste.

É como diz Kaiser: “Em cada caso foi declarada a razão da maldição: (1) satanás logrou a mulher; (2) a mulher escutou a serpente; e (3) o homem escutou a mulher – ninguém escutou ao CRIADOR.” [85]

Da mesma forma, Caim foi “maldito desde a terra” (4:11), ou seja, “banido de usufruir de sua produtividade” [86], ou melhor, “os labores de Caim como agricultor seriam vãos; portanto, ele teria de andar pela terra como um vagabundo” [87], e essa maldição foi consequência de seu pecado, o homicídio. Da mesma maneira, Canaã tornou-se maldito (Gn 9:25); ou seja, foi colocado em um estado inferior (como diz Davidson: “talvez significasse a subjugação final dos cananeus a Israel” [88]; e Halley : “Os descendentes de Cão seriam raças de servos” [89]), por ter participado vulgarmente do triste incidente.

Em Gn 12:3, essa ideia também é expressa. UL diz a Abraão que abençoaria o que o abençoassem e amaldiçoaria aos que o amaldiçoassem. A maldição (‘arar) de YAOHUH; i, é, o estado de inexistência de Bênçãos, alcançaria aqueles que desejassem, e expressassem em palavras, esse estado para Abraão.

Nesse mesmo contexto, é importante notar-se o entendimento que Yah’kof tinha desta ligação do pecado com a maldição. Em Gênesis 27:11,12, vê-se o estratagema de Yah’kof e sua mãe para usurpar a bênção de Esaú. Receoso, Yah’kof diz à sua mãe: “Dar-se-á o caso de meu pai me apalpar, e passarei a seus olhos por

zombador; assim, trarei sobre mim maldição e não bênção.” A palavra hebraica traduzida aqui como maldição é qelälâ. Como já vimos, a ideia básica desta palavra é a ausência de um estado abençoado e o rebaixamento a um estado inferior. Assim, Yah’kof tinha receio que suas maquinações lhe provocassem um estado imediatamente inferior do estado de Bênção.

Da mesma forma, Yah’kof, mais à frente (Gn 49:7), expressa, ainda, este conceito, quando diz que Shami’ul e Levi eram malditos. É importante notar-se que este “rebaixamento” de Shami’ul e Levi se deu por causa do massacre que infringiram à Siquém.

Portanto, no livro de Gênesis/Bereshit, a maldição está diretamente ligada ao pecado e significa basicamente um estado. Estado esse que seria desfavorecido em relação ao estado anterior que era abençoado por YAOHUH, por consequência da quebra do relacionamento com Ele.

2.3.4.4 A Maldição em Deuteronômio

A origem da palavra portuguesa “deuteronômio” remonta à expressão hebraica ‘elleh haddebärîm, “são estas as palavras”. Esta expressão hebraica foi SUBSTITUÍDA pela palavra grega “deuteronomion” que significa “segundo livro da lei” ou “segundo pronunciamento da lei. Assim, os tradutores intitularam este livro fazendo uma alusão clara a primeira ocorrência da lei, em Êxodo. Fizeram isso por que o conteúdo do livro é exatamente esse. Em Êxodo, Levítico e Números, as leis foram promulgadas e, agora, prestes a entrar em Canaã, a lei estava sendo recapitulada.

Pensando assim, o livro de Deuteronômio tem sido dividido em três discursos. Lasor, Hubbard e Bush tecem o seguinte esboço de Deuteronômio:

INTRODUÇÃO (1:1-5)

Primeiro Discurso: Atos de UL (1:6—4:43)

Sumário Histórico da Palavra de UL (1:6-3:29)

Obrigações de Israel para com YAOHUH (4:1—40)

Nota sobre Cidades de Refúgio (4:41-43)

Segundo Discurso: Lei de UL’HIM (4:44—26:19)

As Exigências da Aliança (4:44—11:32)

Introdução (4:44-49)

Dez Mandamentos (5:1-2 1)

Encontro com o Criador (5:22-33)

Grande Mandamento (6:1-25)

Terra da Promessa e Seus Problemas (7:1-26)

Lições dos Atos de UL e Reação de Israel (8:1—11:25)

Alternativas diante de Israel (11:26-32)

Lei (12:1—26:19)

Acerca do Culto (12:1—16:17)

Acerca dos Juizes (16:18—18:22)

Acerca dos Criminosos (19:1-21)

Acerca da Guerra (20:1-20)

Miscelânea de Leis (21:1—25:19)

Confissões Litúrgicas (26:1-15)

Exortações Finais (26:16-19)

Cerimônia a Ser Instituída em Siquém (27:1—28:68)

Maldições pela Desobediência (27:1-26)

Bênçãos pela Obediência (28:1-14)

Maldições pela Desobediência (28:15-68)

Terceiro Discurso: Aliança com YAOHUH (29:1—30:20)

Propósito da Revelação de UL'HIM (29:1-29)

Proximidade da Palavra do CRIADOR (30:1-14)

Escolha Colocada diante de Israel (30:15-20)

Conclusão (31:1—34:12)

Palavras Finais de Mehushua; seu Cântico (31:1—32:47)

Morte de Mehushua (32:48-34:12).

Deste modo, pode-se notar que a lei é o tema dominante em todo o livro. No entanto, diretamente ligado a este assunto, pode-se ver o sub-tema: "maldição". A maldição está presente nos capítulos 11, 27, 28, 29 e 30. É importante notar-se que em todas as ocorrências, a maldição está diretamente ligada com o tema: Lei.

No capítulo 11:26-28, o autor adverte: "Eis que, hoje, eu ponho diante de vós a bênção e a maldição: a bênção, quando cumprirdes os mandamentos do Criador, vosso criador, que hoje vos ordeno; a maldição, se não cumprirdes os mandamentos do Criador, vosso criador, mas vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno, para seguirdes outros deuses que não conhecestes."

Nota de oCaminho: Nestes versos vemos o conceito do *Livre Arbítrio* exposto pelo próprio UL (o Criador)... cf **Dt 30:19**.

No capítulo 27, inicia-se uma série de instruções sobre as cerimônias de bênçãos e maldições. Seis tribos deveriam subir ao monte Gezirim e as outras seis deveriam subir no monte Ebal. As primeiras realizariam um ritual de Bênção e as outras realizariam um ritual de maldição. A lista de maldições era constituída por doze declarações. Todas iniciavam da forma como se segue: "maldito o homem..." ou

“maldito aquele...”. Esta expressão tem o propósito de revelar o estado decorrente da quebra de mandamentos espirituais, sociais e sexuais.

No capítulo 28 têm-se relatado algo semelhante ao capítulo imediatamente anterior: o estado decorrente da desobediência da lei. Paul Hoff comenta sobre estas maldições da seguinte forma:

“A obediência traria bênçãos e a desobediência acarretaria em maldição... A desobediência* traria as seguintes maldições (28:15-68):

- 1) Maldições pessoais (16-20);
- 2) Peste (21,22);
- 3) Estiagem (23,24);
- 4) Derrota nas guerras (25-33);
- 5) Praga (27,28,35);
- 6) Calamidade (29);
- 7) Cativoiro (36-46);
- 8) Invasões dos inimigos (45-47);
1. Devastação da terra, 47-52 (cumpriu-se na invasão dos assírios e babilônicos)
2. Canibalismo em tempo do cerco, 53-57 (Ver II Rs 6:28; Lm 2:20).
- 9) Pragas (58-62);
- 10) Dispersão entre as nações (63-68).” ^[90]

Nota de oCaminho: *Desobediência à Lei, onde se encontra o shabbos, portanto, MALDITO aquele que não segue a Lei; explicando a 'ignomia' (viver sem lei) em Mt 12:21-23 cf Mt 5:19*

Nos capítulos 29 e 30 também vemos a mesma proposta dos capítulos anteriores; i, é, a bênção para os obedientes e a maldição para aqueles que quebrarem a aliança.

Pode-se notar, portanto, que a maldição no livro de Deuteronômio/Devarim é um estado de ausência de bênção, decorrente da quebra dos mandamentos da aliança. Assim, maldição **é consequência**. É a “perda da presença e favor especiais do CRIADOR... e a **perda** da condição de povo do reino do CRIADOR.” ^[91]

Lasor resume o assunto com as seguintes palavras: “A afirmação do apóstolo Sha’ul, “o salário do pecado é a morte” (Rm 6:23) é um resumo adequado dessas maldições sombrias e amargas. Desdenhar as exigências da aliança divina ou rebelar-se contra elas, era transformar o Salvador em Juiz.” ^[92]

2.3.4.5 A Maldição nos Livros Proféticos

Falando em uma perspectiva histórica, os livros históricos do Antigo Testamento contêm a história da ascensão e queda de Israel. Os livros poéticos pertencem à era dourada Judaica. Já, os livros proféticos estão inseridos nos dias da queda de Israel.

Os livros proféticos são 17, contendo 16 autores. Desses 16 autores, 13 relacionaram-se com o período de destruição da nação hebraica e 3 com a restauração da mesma.

O período dos profetas cobriu por volta de 400 anos, de 800 a 400 a.Y. Iniciou-se com a apostasia das dez tribos ao término do reinado de Salomão. O Reino do Norte [Yaoshor'ul] adotou, como religião oficial, o culto ao bezerro (uma estratégia política) e logo depois somaram ao culto a Baal [o *Senhor*, dos crentes trinitarianos], conseqüentemente deixando o culto a YAOHUH. O ápice desta apostasia e o acontecimento central deste período foi a destruição de Yashua'oleym. Diretamente relacionados a este acontecimento estiveram 7 dos 16 profetas. Esse fato histórico desencadeou a maior intensidade de atividade profética para, se possível, evitá-lo.

A mensagem profética é resumida por Halley da maneira como se segue:

1. Procurar salvar a nação de sua idolatria e impiedade.
2. Falhando nisso, anunciar que a nação seria destruída.
3. Não porém completamente destruída. Um remanescente seria salvo.
4. Do meio desse remanescente sairia uma influência que se espalharia pela terra e traria ao CRIADOR todas as nações.

Essa influência seria um grande Homem, que um dia se levantaria na família de Dao'ud. Os profetas chamaram-no de "REBENTO". A árvore da família de Dao'ud, que fora a mais poderosa do mundo, foi cortada nos dias dos profetas, para governar um reinozinho desprezado que tendia a desaparecer; uma família de reis sem reino: esta família faria uma volta espetacular. Reaparecia. Do seu tronco brotaria um renovo, um rebento tão grande que se chamaria O Rebento." [93]

Lasor também dá uma contribuição ao assunto dizendo: "Um estudo cuidadoso dos profetas e de sua mensagem revela que estão profundamente envolvidos na vida e na morte da própria nação. Ele fala do rei e de suas práticas idólatras, de profetas que dizem o que são pagos para dizer, de sacerdotes que não instruem o povo na lei de YAOHUH, de mercadores que empregam balanças adulteradas, de juizes que favorecem o rico e não oferecem justiça ao pobre, de mulheres cobiçosas que levam o marido a práticas malignas para que possam nadar no luxo." [94]

Pode-se notar, portanto, que a mensagem profética está diretamente ligada com o pecado do homem; i, é, Israel e as nações haviam infringido as leis de YAOHUH e agora estavam sendo exortados a arrepender-se e, se não o fizessem, estariam à mercê do julgamento divino.

A palavra "maldição" e seus derivados, encontra-se em 25 capítulos dos livros proféticos. É relevante notar-se que em todas essas referências, a maldição possui o mesmo significado que possui em Gênesis e Deuteronômio; i, é, um estado de ausência de Bênçãos por consequência do pecado. Assim, Yashua'yah profetizando contra Tiro, diz que "Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores, porquanto transgridem as leis, violam os estatutos e quebram a aliança eterna. Por isso a maldição consome a terra, e os que habitam nela se tornam culpados; por isso, serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão" (Is 24:6).

Da mesma forma, profetizando contra Israel, Yarmi'yah diz: "Por que assim diz o Criador dos Exércitos, o CRIADOR de Israel: Como se derramou a minha ira e o meu furor sobre os habitantes de Yah'shua-oleym, assim se derramará a minha indignação sobre vós, quando entrardes no Egito; sereis objeto de maldição, de espanto, de desprezo e opróbrio e não vereis mais este lugar " (Jr 42:18). Também neste mesmo teor, pode-se ver Dayan'ul chegando à conclusão do motivo do sofrimento da nação: "Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se, para não obedecer à tua voz; por isso, a maldição e as imprecações que estão escritas na lei de Mehushua, servo do CRIADOR, se derramaram sobre nós, porque temos pecado contra ti " (Dn 9:11).

Zochar'yah também expressa o mesmo pensamento quando diz que a maldição alcançará todo aquele que não guardar toda a lei (Zc 5:3), e, também, Molaokhi, quando diz que os sacerdotes seriam infligidos pela maldição por não temerem ao Nome de YAOHUH (Ml 2:1) e de reterem para si, os frutos dos dízimos (3:10)!!!

Nos livros proféticos, portanto, bem como nos livros já estudados, a maldição está ligada diretamente com a desobediência à lei de YAOHUH. Esta maldição é o estado a que se chegou por ter-se rebelado contra o Sagrado.

2.3.4.6 A Maldição e ha'satan

Faz-se relevante aqui, esclarecer a relação da maldição vetero-testamentária e a ingerência de satanás.

Rebecca Brown em seu Livro "Maldições não quebradas" ^[95], explica que as maldições podem ser divididas em categorias. Essas categorias são: as maldições dadas pelo Criador, as maldições feitas por satanás e os seus subalternos com direito para fazê-lo, e as maldições feitas por satanás sem direito para fazê-lo.

A crença na maldição respaldada por satanás é corroborada pelo renascimento do dualismo Zoroastro, onde se cria que, no universo, existem duas forças iguais em poder e força, lutando entre si para dominar a espécie humana. Essa concepção tem sido difundida em larga escala no meio evangélico. Todavia, não encontra respaldo Bíblico. Não encontra-se um texto sequer onde descreva que satanás tem o poder autônomo de amaldiçoar alguém ou algo. O conceito, principalmente Vetero-testamentário, é que a maldição está diretamente ligada à quebra da aliança com YAOHUH. O pensamento Bíblico é que o homem sofre as consequências de seu estado de rebeldia (escolhas) contra YAOHUH. Assim, a maldição é um estado a que se chegou, decorrente da rebelião contra as leis de YAOHUH.

Talvez sejamos tentados a pensar que satanás estava por detrás dos deuses antigos de forma que quando as imprecações eram pronunciadas, era satanás que agia para que estas se cumprissem. No entanto, precisa-se atentar para dois fatos: **(1)** A crença, como já vimos, no poder autônomo das imprecações respaldadas por espíritos era própria das nações vizinhas de Israel e não era compartilhada pelos homens de YAOHUH. **(2)** Yashua'yah (Is 44:9 ss.) argumenta que os deuses são sem valor, não tem poder algum para livrar quem quer que seja; assim, não se pode crer que estes deuses tivessem a capacidade de amaldiçoar.

Nota de oCaminho: No entanto, tais deuses eram resultados das ações dos anjos de satanáas para manter estas nações no paganismo e com o passar do tempo, o próprio Povo de YAOHUH, abraçou doutrinas pagãs advinda destes povos, a despeito das constantes exortações do CRIADOR para que não se contaminassem com eles...

Sobre isso, o dicionário Internacional de Teologia do Antigo testamento é feliz em comentar: "Que tais fórmulas existiram por todo o mundo antigo ninguém nega. Mas a diferença entre elas e as do AT são adequadamente ilustradas nesta citação de Fensham: 'A execução mágica e mecânica da maldição [...] aparece em tremendo contraste com a abordagem egoteológica dos escritos proféticos [...] o ego do Messias é o elemento central da ameaça, e execução e a punição de uma maldição. [...] As maldições do antigo Oriente Próximo, que aparecem fora do AT, são dirigidas contra a transgressão da propriedade privada [...] mas a obrigação ético-moral relacionada com o dever que se tem perante o CRIADOR de amar ao próximo não é sequer mencionada' " [96]

2.3.4.7 A Bíblia nos orienta a fazer uma árvore genealógica?

O conselho dos mestres da maldição hereditária para se fazer um histórico familiar, a fim de colher informações sobre alguma maldição que porventura tenha entrado na família, não encontra respaldo bíblico.

Uma primeira consideração a ser feita é que a Bíblia nos ensina que cada um é responsável por aquilo que faz. O profeta Kozoq'ul fala sobre isso:

"Veio a mim a palavra do Criador, dizendo: Que tendes vós, vós que, acerca da terra de Israel, proferis este provérbio, dizendo: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram? Tão certo como eu vivo, diz UL, o CRIADOR, jamais direis este provérbio em Israel. Eis que todas as vidas são minhas; como a vida do pai, também a vida do filho é minha; a vida que pecar, essa morrerá." (Ez 18:1-4).

No contexto deste texto, muitos estavam colocando a culpa de seus fracassos em seus antepassados. Mas, UL trata com cada um individualmente.

É claro que com os pecados dos pais, os filhos podem colher o fruto deste pecado, sendo influenciados a cometerem os mesmos pecados, e a sofrerem as consequências disto (Gl 6:7). No entanto, isto é quebrado quando a geração se arrepende de seu pecado. A Bíblia nos diz que cada um dará conta de si mesmo a YAOHUH (Rm 14:12). Não se pode arrepender-se em lugar de outro.

Nota de oCaminho: As pessoas podem ser influenciadas – por desconhecimento – pelas más escolhas dos pais e isto provocará alterações culturais, intelectuais e psicológicas... Dentre estas, a religião (conhecimento do Verdadeiro YAOHUH) podem ser embotadas!

Uma segunda consideração a ser feita é que fazer árvores genealógicas assemelha-se muito com a prática da seita mórmon. Eles fazem isso com o intuito de resolver problemas espirituais de seus mortos, através do batismo pelos mortos. Isso, é anti-bíblico. A Palavra de YAOHUH condena tal prática (I Tm 1:4; Tt 3:9).

O texto bíblico mais usado para apoiar a ideia da árvore genealógica é Ex 20: "...eu sou UL, teu CRIADOR, um UL zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem e faço misericórdia até mil gerações daqueles que amam e guardam os meus mandamentos".

Para aqueles que costumam procurar textos bíblicos para apoiar seus conceitos, este é um "prato cheio". No entanto, precisamos fazer algumas considerações a respeito deste texto:

- (1) Os números não devem ser encarados literalmente.
- (2) O contexto trata do pecado de idolatria.
- (3) O texto trata daqueles que "aborrecem ao CRIADOR"
- (4) O texto NÃO trata das consequências do pecado que refletem até outras gerações.
- (5) Deve ser interpretado à luz de Ez 18.

Nota de oCaminho: A principal consideração não foi feita: a ira de YAOHUH é menos duradoura do que as Suas bênçãos!!!

2.3.3.7 Espíritos familiares à luz das Escrituras

A base bíblica que os mestres da doutrina de quebra de maldições apresentam para apoiar o pensamento de "espíritos familiares", é Lv 19:31, na versão King James: "Não vos voltareis **para os que tem** espíritos familiares, para serdes contaminados por eles. Eu sou o Senhor".

Sobre este texto, Robson Rodovalho escreve que "é esta a base bíblica que temos para demonstrar que estes espíritos de adivinhação, necromancia e feitiçaria, passam de geração a geração." [97]

Se este é o único texto – e é o único – para apoiar a doutrina de espíritos familiares não é difícil chegarmos à conclusão de que não tem base bíblica.

O Velho Testamento foi escrito em hebraico e não em inglês [ou português]. Por isso, faz-se necessário consultarmos o hebraico.

A palavra em questão é "ob". Esta palavra indica aqueles que consultam espíritos. Literalmente é "o vaso", ou "instrumento dos espíritos". No espiritismo diz-se "cavalos". Portanto, a feiticeira de Endor é uma `ob (I Sm 28); em Lv 19:31, o povo de Israel é instruído a ficar longe destes `ob.

Uma série de outras passagens envolvendo a palavra `ob, são encontradas nas Escrituras (Lv 20:27; Dt 18:10,11; Is 8:19), sempre denotando pessoas que se envolvem na consulta de mortos.

Nota de oCaminho: O principal disto tudo é saber que quando a Bíblia diz "espíritos dos mortos" está nos falando dos anjos de satanás que, dentro do espiritismo, simulam nossos antepassados, originando assim a doutrina da imortalidade da alma da re-encarnação...

Àquilo que os mestres da quebra de maldição chamam de espírito de prostituição, de inveja, de lascívia, etc., a Bíblia chama de obra da carne (Gl 5), e só se pode vencer, arrependendo-se do pecado, através da submissão à Yaohushua, em espírito (Gl 5:16; I Co 6:9-11).

Penso que é mais fácil culpar a outros pelos próprios erros do que reconhecer o seu próprio. É mais fácil repreender demônios, responsabilizando-os pelos pecados que cometemos, do que arrepender-se e buscar no Messias a restauração. Mas, não é esse o Caminho usado pelos pentecostais...

3. O MÉTODO BÍBLICO DE BATALHA ESPIRITUAL

Como se deve guerrear contra o inimigo? Quais são as armas disponíveis? As Escrituras nos dão o método de combate. Este método deve ser seguido se quisermos ter realmente vitória contra as forças demoníacas. A seguir veremos as armas de ataque que estão à nossa disposição [!].

3.1 As armas de ataque

3.1.1 A pregação do Evangelho

Eis uma arma eficaz contra o inimigo: a pregação da Verdade (Tg 4:7).

Todo aquele que invocar o Nome [Verdadeiro] do Messias será salvo. Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouviram, se não há quem pregue? E como pregarão se não foram enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas! Mas nem todos obedecem ao evangelho; pois Yashua'yah diz: Messias, quem acreditou na nossa pregação? E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo. Rm 10:13-17.

Nota de oCaminho: *E, aqui, a principal arma é conhecer a Verdade (não orando ao falso "jesus" – paganizado – dos evangélicos que seguem a Besta)! Jo 8:32. Muitos, porém, diriam: Mas, e quantos aos milagres e respostas que eu presencie, em nome de "jesus"? Certamente que sim; primeiro, possivelmente pela clemência e bondade do ETERNO e; segundo, teria sido Ele mesmo que "respondeu" ou foi satan, para mantê-lo longe da Verdade e assim levando-o à perdição? Pense nisto e para ajudá-lo neste raciocínio leia Mt 7:21-23.*

Diante desta maravilhosa declaração do apóstolo Sha'ul, pode-se chegar à conclusão que a pregação do Evangelho é poderosa, por si só, para salvar o perdido. A fé vem pela pregação da Palavra de YAOHUH e não através de "oração de guerra".

Champlin comenta sobre este texto da seguinte forma: "O propósito da pregação cristã é o de despertar a fé nos homens, dirigindo-lhes a vida para o seu destino apropriado. Sha'ul reitera aqui a mensagem constante nos versículos catorze e quinze, mostrando que a pregação com que os missionários da cruz obtinham convertidos, e que precisava ser ouvida para que pudesse haver fé, é a mensagem de Cristo." [98]

Em Jo 8:32, está escrito: “Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.” É a verdade de YAOHUAH e de Seu Filho, o Cristo, que liberta. Não é ordenando a demônios que liberem as pessoas; este poder quem tem é o Evangelho, e é exatamente por isso que devemos comunicá-lo.

Yaohushua não comissionou seus discípulos a “amarrar” demônios nas regiões celestiais.

Yaohushua comissionou-os a pregar o Evangelho: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.” (Mc 16:15);

O apóstolo Sha’ul, quando se converteu foi logo pregar o evangelho na sinagoga (At 9:20); em suas viagens missionárias pregava o evangelho (Rm 15:18-20); exortou ao seu filho na fé, Yah’tam, que pregasse a Palavra (II Tm 4:2), e, no final de sua carreira, quando estava preso, ainda pregava o evangelho (At 28:31).

Yaohushua e o apóstolo Sha’ul, enfatizaram a pregação do evangelho como arma para converter os incrédulos. Se amarrar e destituir principados e potestades antes de anunciar a Cristo fosse tão importante, porque Yaohushua e Sha’ul não nos chamam à atenção para um fator tão importante?

Nota de o Caminho: *Do mesmo modo, se o **sábado** foi cravado na cruz, então porque os apóstolos não nos mostraram isto explicitamente? Mas, pelo contrario, está no erro – garras de satan – quem não segue a Lei (Tg 2;10-14 cf. Mt 5:17-19.*

Sobre isto Ricardo Gondin comenta: “O triunfo dos cristãos na batalha espiritual acontece muito mais como o resultado da proclamação da Verdade que confrontos de poderes. O poder por si só não pode libertar os cativos. A Verdade liberta (Jo 8:32).” [99]

Nota de oCaminho: *Como sabemos, os evangélicos, por serem trinitarianos, estão no erro e assim não estão no Caminho, usufruindo as bênçãos de Yaohushua; mas sim as de satan... Satan realiza tais milagres em suas vidas [releia Mt 7:21-23 e observe que sim, fizeram milagres; mas não com o poder de Yaohu’shua], apenas para mantê-los longe da Verdade e principalmente para criar uma dependência dele, satan...*

Nota de oCaminho: A Verdade é como uma escada, não se pula degraus... Iniciamos sempre pelo leite e só depois passamos para alimentos sólidos [[CLIC AQUI](#) e acesse nossos cursos de reciclagem espiritual, no entanto, não pule lições e estude os cursos na ordem postada],

Nota de oCaminho: *MAS, para iniciar um contato, você sempre pode fazer a pergunta: **Quem criou o ser humano?** Use uma ‘almeida’ (se aprendemos o erro nelas, é nelas que devemos descobrir a Verdade – não leia na ESN: Escrituras Sagradas segundo oNome, pois na ESN não tem as corrupções das ‘almeidas’; e foi mediante tais corrupções que lhe ensinaram o ERRO): **LEIA:** Jo 1:1-3, 14; depois leia Hb 1:2. E por fim Cl 1:15-20. Com estas 03 passagens (das dezenas de outras que dizem a mesma coisa) você já pode responder - Quem Criou o Ser Humano? ...e VER que a sua igreja (seja pentecostal ou não; são trinitarianas) ensinou a você mais um erro! Se neste ponto – o principal*

deles – você foi enganado, imagine em quantos outros pontos a SUA atual igreja (mesmo que você não mais a frequente, suas atuais crenças – aprendidas nelas – estão enraizadas em você e agora, você deve fazer uma reciclagem espiritual para adequar suas crenças ao Está Escrito! Seja um bereano (At 17:11)!

O evangelho de Cristo é, em si mesmo, poderoso para a salvação daqueles que creem. É claro que pode-se variar nos métodos de comunicação deste; no entanto, não se pode fiar nestes métodos para a salvação do perdido.

3.1.2 Intercessão

A palavra “intercessão” vem do latim “intercedere”, que significa: “ficar entre”. No caso da oração é aplicada ao ato da petição, súplica a YAOHUH por algo ou alguém.

Sha’ul, em sua carta a Yah’tam, reconhece o valor da súplica em parceria da pregação do evangelho para a salvação: “Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito. Isto é bom e aceitável diante do ETERNO e ao nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da Verdade. **Porque há um só que é ETERNO, e um só Mediador entre o ETERNO e os homens, hol’Mehushkyah Yaohushua, homem,**” I Tim 2:1-5 (Cf Gl 4:4).

É necessário observar-se que a forma de oração que Sha’ul exorta para que se faça é: súplica, intercessão e ação de graça – nunca uma “reza” [ou vãs repetições judaico-messiânicas]. Quando se olha para a oração que Sha’ul exorta que se faça, pode-se denominá-la de “oração evangélica”. Esta é a oração – constituída por súplicas, intercessões e ações de graça – feita por todos os homens, com o propósito de viver-se tranquilamente e salvar aqueles que estão perdidos.

A intercessão é uma arma para lutar contra o diabo pelas vidas que estão perdidas. Em Ef 6:8, o apóstolo Sha’ul ainda fala sobre o valor da oração para: “...que me seja dada no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho”.

Quando se observa os modelos de oração nas Escrituras, palavras do tipo: suplicar, rogar, segundo a tua vontade, são comuns e significativamente repetitivas. Elas têm grande significado para o cristão. Nelas, encontra-se intrínseca a confiança em YAOHUH para todas as ocasiões da vida, inclusive para o dever de evangelização.

O evangelismo deve ser recheado pela oração, assim como fez Yaohushua (Mc 1:35) e os apóstolos (At 4:31); mas esta oração, para ser eficaz, deve ser feita a YAOHUH, o Pai da luzes, e não ao diabo [baal/senhor] ou santos.

3.2 As armas de defesa

Quando o cristão vale-se das armas de ataque, bíblicas, para saquear o território do inimigo (principalmente pregando a Verdade para libertar os cativos), é lógico que este irá reagir; e quando isto acontecer... o que fazer?

Ao descrever as armas espirituais do crente, Sha'ul, em Ef 6:13, diz o propósito: "...para que possais resistir no dia mau". Este vocábulo, "resistir", é um verbo. Ele exprime a ideia de opor-se, defender-se, fazer face a, colocar-se contra, permanecer firme. A ideia que exprime este vocábulo é a de não retroceder diante dos ataques do inimigo, para não lhe conceder nenhuma vantagem ou vitória. Ele aparece, também, em passagens como Tg 4:7 e I Pd 5:9.

A pergunta é: como resistir, opor-se, fazer face ao diabo? Em Efésios 6:14-17, Sha'ul passa a dizer que o crente deve resistir ao diabo revestindo-se da armadura de YAOHUH; isto é, estudando a Sua Palavra e assim, identificando o erro! Somente assim [desmascarando-o], o "pai da mentira" fugirá de nós...

3.2.1 A Armadura de YAOHUH

Quando Sha'ul cita a armadura, ele tinha em mente o soldado romano preparado para a guerra. Ele usa esta figura para exemplificar a luta do crente e como, este, pode vencer. A metáfora denota revestir-se de Yaohushua, que o crente deve fazer. Todas as partes da armadura são pertencentes ao caráter de Cristo e são adquiridas pelo crente através dEle, em espírito (Ap 3:20).

Alguns vestem a armadura como algo místico de eficácia instantânea, ao proferir algumas orações. No entanto, não creio que seja isso que Sha'ul tinha em mente, pois a resposta pode vir do próprio satan (**II Co 11:14** cf. **Mt 7:21-23**). É certo que o apóstolo, quando advertia os crentes a vestirem a armadura de YAOHUH, estava pensando no revestir-se da natureza moral da Palavra de Cristo; revestir-se do próprio Cristo.

Portanto, essa é a arma que YAOHUH nos oferece para resistir no dia mau. A seguir, veremos as armas de defesa que as Escrituras nos oferecem:

3.2.1.1 A Verdade

O cinto, ou cinturão, era posto em torno da cintura, usado com a finalidade de apertar a armadura em volta do corpo e sustentar a adaga e a espada.

Esta Verdade poderia, muito bem, significar a **Verdade moral**, o oposto da mentira – o que seria lógico, pois sataná, repito, é o pai da mentira. No entanto, é certo que o significado desta verdade, exposta por Sha'ul, vai muito além do significado de Verdade ética. Considera-se que esta verdade é a Verdade de YAOHUH; ou seja, a Verdade cristã, o conjunto das doutrinas cristãs, que é o que sustenta tudo o mais – segundo o mesmo uso da palavra denota em Ef 4:15.

Nota de oCaminho: *E é justamente aqui que cai por terra TODAS as denominações dos evangélicos, pois todas são trinitarianas; seguem um falso nome, jesus ou a baal;senhor; creem em ir para o céu (arrebatamento pentecostal); imortalidade da alma; tem línguas estranhas; nascimento virginal e natal em 25 de dezembro; renegam o shabbos e se alimentam de carnes imundas... Ainda acha que o ETERNO pode estar em seu meio? Portanto, revise suas atuais crenças... Jo 8:32*

3.2.1.2 A justiça

A couraça era uma peça da armadura romana que constituía-se em duas partes: a primeira, cobria a região do tórax, e a outra parte cobria a região das costas. Esta peça tinha a finalidade de proteger as regiões vitais do corpo.

Sha'ul, ao usar esta peça, como metáfora, para exemplificar a **justiça**, tinha em mente a justificação. Em Rm 8, Sha'ul comenta que nada poderá condenar o crente, pois é YAOHUH quem o justifica. Isso quer dizer que **(1)** não podemos confiar em nossa própria justiça, ou santidade, para vencer o inimigo, mas confiar na justiça que vem de YAOHUH, através do sacrifício de Yaohushua; por isso, é que nada, nem anjos nem potestades, poderá nos separar do amor de YAOHUH. **(2)** Quando somos justificados, Ele, em Espírito, opera em nós a obra da santificação; uma obra conjunta com o crente, no qual, este, assume, de forma gradual, o caráter de Cristo, em particular, **o caráter justo** – Sha'ul aplica este termo, desta forma, em Ef 4:24 e 5:9.

3.2.1.3 O Evangelho da paz

A sandália romana, usada como figura pelo apóstolo Sha'ul, era feita de couro e possuía vários cravos, formando uma camada espessa. Esta peça tinha a finalidade de proteger os pés do soldado, onde quer que ele fosse.

Para esta peça, são usadas algumas interpretações, como a que diz que Sha'ul está referindo-se ao evangelismo. No entanto, é preferível a interpretação de que Sha'ul refere-se à **paz** com YAOHUH; consigo mesmo e com o próximo, que o Evangelho proporciona. Esta **paz** é a tranquilidade mental e emocional – oriunda da consciência da plena aceitação da parte de YAOHUH – que o crente tem por onde vá, e em toda e qualquer situação.

3.2.1.4 A fé

O escudo, usado como ilustração pelo apóstolo, era grande o bastante para proteger o corpo inteiro do soldado. Ele era formado de duas partes de madeira, recobertas de lona e, depois, de couro.

Aqui, o apóstolo Sha'ul, refere-se a **fé** salvífica, de acordo com o contexto de Ef 1:15, 2:8; 3:12, que produz entrega total da vida do crente a Cristo. É a crença que Yaohu'shua, como Messias, domina, controla e dirige todos os aspectos da vida do crente. Esta fé tem a eficácia de anular os dardos inflamados o maligno.

3.2.1.5 Salvação

O capacete, usado por Sha'ul para exemplificar a **salvação**, era formado de couro grosso ou metal. Era usado para proteger o soldado de golpes de espada, proferidos em sua cabeça.

A salvação do crente, recebida pela graça divina, mediante a fé, é o que o livra dos ataques aterradores do diabo. Ela é uma proteção divina para o guerreiro que é crente. Quando a pessoa é salva da morte e do pecado através de Cristo, ela está protegida por Cristo e o diabo não a toca.

É interessante notar-se, que todas as demais peças da armadura eram vestidas pelo guerreiro, mas o escudo era recebido, o seu escudeiro colocava nele. Isso denota a graciosidade da salvação. ***A salvação é pela graça, por isso, de graça.***

3.2.1.6 A Palavra de YAOHUH

Poder-se-ia pensar que a espada é uma arma de ataque, e realmente o é; no entanto, ela, também, pode ser usada como defesa, e o contexto do texto de Efésios, nos dá o subsídio necessário para pensar que aqui, ela é usada para defesa.

O que Sha'ul queria dizer usando a espada como ilustração? Certamente ele estava falando da atuação de Yaohushua, em espírito, na vida do crente, de tal forma, que torna a Palavra de YAOHUH uma força viva na vida diária, a torna eficaz em nós e torna vigoroso o uso que fazemos dela.

Assim como a espada é morta quando não manuseada, assim é a Palavra sem o atuar dEle, em Espírito, na vida de quem a lê. A Palavra de YAOHUH respaldada por Ele, da vida e é mais cortante do que qualquer espada de dois gumes e é apta para discernir as intenções do coração (Hb 4:12).

Alguns interpretam este texto como se dissesse para usar a declaração de versículos contra o diabo. No entanto, o diabo não corre da mera declaração de versículos, mas, sim, da eficácia que a operação – Verdadeira – das Escrituras, através de Yaohushua, obtém na vida do crente, transformando-a (isto se chama santificação ou Justificação pela Fé)!

4. OS BENEFÍCIOS DO MOVIMENTO DE BATALHA ESPIRITUAL

Seguindo o conselho do apóstolo Sha'ul de "...examinar tudo e reter o bem", agora, vejamos o que de bom, acrescentou o movimento de Batalha Espiritual à Igreja.

4.1 Alerta à guerra espiritual

Líderes eclesiais, vivem, ainda que creiam na existência do inimigo, totalmente desapercebidos da guerra que se trava no mundo espiritual, e, por isso, deixam de manejar as armas que YAOHUH nos oferece. Por sua vez, os novos convertidos passam a frequentar igrejas, possuindo a cosmovisão de achar que, depois de convertidos, está tudo bem; não são cômicos da batalha que começaram a enfrentar no âmbito espiritual.

Não concordo com a teologia do Movimento de Batalha Espiritual (como se foi evidenciado bíblicamente neste trabalho); no entanto, creio que foi permissão de YAOHUH para que o Seu povo tomasse consciência da luta espiritual que estamos envolvidos e seguisse o conselho do apóstolo Sha'ul: "... pois não lhe ignoramos os ardis".

4.2 Ênfase no evangelismo

Por vezes, a Igreja é tentada a acomodar-se entre as quatro paredes do templo e esquecer-se da grande comissão (Mc 16:15). É real a cosmovisão eclesial –

errônea, por sinal – de achar que evangelismo é só para missionários ou pessoas tecnicamente preparadas para isso.

Não concordo com a visão do movimento de Batalha Espiritual a respeito do evangelismo; no entanto, seus líderes – até onde tenho conhecimento – estão, realmente, preocupados e envolvidos com evangelismo (talvez por questões financeiras; com o olho nas ofertas e dízimos). Essa influência é extremamente benéfica a um povo que acomoda-se em sua “vidinha” terrena; em seu individualismo egoísta.

Nota de oCaminho: *Toda oholyao só pode crescer se for mediante o evangelismo, pois o evangelismo implica em uma reciclagem espiritual do novo membro (a reciclagem/estudo deve anteceder à imersão). Este estudo tem que ser feito pelos membros e cada vez que um membro começa a preparar um novo membro (para a imersão), este tem a responsabilidade de acompanhá-lo durante toda a sua jornada até a imersão; e mesmo após a sua imersão, este não pode ser abandonado nos bancos da oholyao... O trabalho continua: prepará-lo para que seja um novo evangelizador e só após este estar pronto para o evangelismo, passará a não mais ser responsabilidade direta de quem o trouxe para a oholyao: a oholyao assume agora esta responsabilidade! Rm 12:5.*

4.3 Ênfase na oração

A oração, como vimos, é a chave para uma vida de comunhão com YAOHUH. Por detrás da **oração** encontra-se um coração ardente de amor por YAOHUH e entregue aos Seus cuidados. Infelizmente, muitos crentes dormem para essa realidade, e vivem uma vida espiritual raquítica. Outros a praticam (como um amuleto) não por amor, mas por ambição pessoal!!!

Não concordamos com o que diz, o Movimento de Batalha Espiritual, sobre a oração, como sendo palavras de autoridade contra o diabo; no entanto, considero louvável a ênfase que se dá à oração; pois, indubitavelmente, Yaohushua, em Seu ministério, orou (em busca do poder do Pai) e precisa-se, também, de homens e mulheres de oração.

5. OS PERIGOS DO MOVIMENTO DE BATALHA ESPIRITUAL

Infelizmente, o Movimento de Batalha Espiritual oferece mais perigos, para a Igreja, do que benefícios. Abaixo, veremos que perigos são esses.

5.1 As fontes de informação.

As Escrituras são a única regra de fé e de prática. Nada pode tomar esse lugar que lhe é próprio; nem os estatutos eclesiásticos, nem as experiências pessoais.

O movimento de Batalha Espiritual trás – e se baseia nelas para suas doutrinas – muitas informações que não procedem das Escrituras. A pergunta que se segue, é esta: Se não vem da Bíblia, de onde vem? Lembre-se de **Mt 7:21-23**. Vejamos, com a finalidade de saber de onde vem as informações que nos são passadas, algumas declarações dos expoentes da Batalha Espiritual.

Em uma apostila sobre uma “profecia” concedida a Magnólia de Campos Araújo, Mátiko Yamashita, do ministério de Batalha Espiritual, concede algumas informações sobre espíritos demoníacos; o interessante é que ela repete, insistentemente, a fonte com o qual obteve tais informações:

“Eu comando o sheol. Sou capaz de transformar pedra em pão”, disse Lúcifer. “Perguntei sobre Ninrod: disse que é comandante geral de batalha e guerra de sombras. Perguntei sobre o príncipe do Brasil: Esteve vago, pois Iemanjá foi destronado no dia 12 de outubro de 1990”.

Depois disso, Mátiko fala sobre o Buda e escreve: “**segundo o Buda**, há tipos de bonzos: os de roupa amarela e de grená. Este é feroz, é como javali e se transformam em javalis”. Também fala do “Minotauro ou tauro: **segundo sua informação** é anjo caído. É gênio de destruição”.

Depois, Mátiko cita como obteve tais informações: “Recebemos as revelações no dia 03/11/90, quando fomos fazer um trabalho de libertação na casa da Silvia, e o minotauro e o centauro dominavam e controlavam outro demônio de casta mais baixa, chamado “amoran”, tipo de uma lesma que atua nos homossexuais. São destituídos de inteligência, se alimenta apenas de carne do homem, isto é, todo tipo de pecado sexual pervertido. Só pode ser exterminado, dividindo em dois ou queimando com o “o fogo do Espírito”, não se expulsa, pois ele não entende a linguagem dos humanos”.

Mátiko segue citando sobre o centauro: “quando a morte pairar sobre a cabeça dos cristãos, **diz Zohohet**, que eu, Magnólia vou ver centauro. **Diz Zohohet**: avisa a igreja. **Diz** que vai voltar para falar mais”...

Mátiko segue comentando da seguinte forma: “todas as informações foram dadas sob juramento, no dia 04/11/90 para Magnólia Campos de Araújo”; e, também: “Estas informações foram dadas pela Pomba-Gira, à Magnólia Campos Araújo”; outra vez, fala: “**Segundo o próprio demônio**, ela amacia o caminho para outros agentes de destruição do sexo. Desfaz casamentos”.

Gostaria de ter palavras para exprimir minha completa indignação diante de tais declarações. Temo não ter as palavras adequadas, mas iremos esforçar-nos para tal.

Magnólia está assumindo o papel de profetiza do diabo. Ele fala, ela repete. Ele manda avisar para a “igreja” e ela avisa! E a “igreja” acata!!!

Fico imaginando como tais informações devem chegar ao ceio destas igrejas pentecostais. O diabo fala, alguém ouve e repete. Um ‘pastor’ – como a Mátiko -, sem compromisso com as Escrituras (Verdade), ensina para a Igreja porque “não tem nada melhor para ensinar”.

Nota de oCaminho: PASTOR: *Do latim – Pax = Voz; Stur = satir ou satan. Portanto, Pastor = Voz de satan; nada mais apropriado devido a tantas falsas doutrinas que os tais ensinam. O radical “pax” (no sentido de proferir e não de paz, como comumente se encontra) sobreviveu nas palavras italianas “palore” ou espanhol, “parlar” ou em nosso português, na palavra “parlamento”! Nas Escrituras não temos esta palavra no sentido de “conduzir as pessoas” (foi a*

ICAR com a sua bíblia Vulgata que introduziu esta palavra), o que temos é Apascentador [Jo 21:18] e, Líder Congregacional no heb. é ROSH!

Os membros ficam impressionados com tais informações e começam a propagá-las. Daí, se forma o que Sha'ul disse: "Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios". (I Tm 4:1).

Como as informações sobre demônios – seus nomes, características, onde moram, etc – vem do próprio diabo, o pai da mentira. Não creio que esta seja uma fonte fidedigna! (Jo 8:44).

5.2 O pragmatismo

O termo "pragmatismo", foi cunhado do vocábulo grego "pragma" que quer dizer: ato, coisa, evento, ocorrência, fato, matéria.

O pragmatismo ensina que conceitos, ideia e pensamentos só têm valor quando seguidos de consequências práticas. A respeito da verdade, o pragmatismo diz que somente as ideias que produzem consequências; ou seja, se funcionam, é porque são verdadeiras; em outras palavras, aquilo que funciona tem, por de trás, um princípio verdadeiro. E, o "pragmatismo" evangélico veio para substituir a "tradição" católica usada pela ICAR para confirmar suas crenças!

Este pensamento filosófico nasceu nos E.U.A, em meados do fim do séc. XIX para o séc. XX. Influenciaram extremamente o ensino norte-americano, inclusive os seminários evangélicos. Os principais filósofos pragmáticos foram: Charles Sanders Peirce, William James, Royce, entre outros.

Levando a bandeira do pragmatismo, estão os pregadores da Batalha Espiritual. Invariavelmente, para respaldar suas ideias, selecionam experiências, e dizem: se deu certo... é de DEUS. Vejamos o que diz Peter Wagner sobre isso:

"Sou um teórico, mas sou um daqueles que tendem por defender teorias que funcionam. Meu principal laboratório, onde submeto a teste essas teorias, tem sido a Argentina, pelo que o leitor lerá sobre muitos incidentes que ocorreram naquele país." [100]

Em outra ocasião, ele fala da seguinte forma: "Sou uma pessoa muito pragmática, no sentido de que as teorias que mais me atraem são aquelas que funcionam." [101]

Nota de oCaminho: Por isto costumamos dizer: Jamais rejeite uma "profecia"; mas saiba discernir quem a profetizou! ***I Jo 4:1***

Diante de tal perspectiva filosófica, podemos responder com as palavras de Claudionor Corrêa de Andrade:

"A experiência tem demonstrado, porém, ser o pragmatismo mui relativo. O que é útil, hoje, pode não o ser amanhã. Exemplo: a escravidão. O que foi considerado útil nos séculos passados, hoje é tido como desrespeito aos direitos humanos. O pragmatismo, por conseguinte, é próprio das sociedades totalitárias. A utilidade imediata quase sempre é efêmera." [102]

Quando estudamos a doutrina cristã, um dos assuntos que, primeiramente deve ser encarado é a fonte da qual extrairemos nosso conhecimento. Existem várias abordagens: Teologia natural, Tradição, Experiência e Escrituras. Aqueles que decidem-se pelas Escrituras tomam-nas "como o documento definidor ou a constituição da fé cristã". Ela é a regra de fé e prática. Esta é a atitude tomada no meio ortodoxo.

Nota de oCaminho: Neste ponto, devemos tomar cuidado com as interpretações humanas (dos líderes, principalmente) e, mais cuidado com as Versões bíblicas, tendenciosas...

Aqueles que optam pela experiência religiosa (pragmáticos), consideram que ela provê informações divinas autorizadas. Esta última posição é extremamente perigosa.

O Apóstolo Sha'ul advertiu-nos: "ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos anunciamos, seja anátema" (Gl 1:8).

Nota de oCaminho: Mais um alerta contra os chamados "líderes, mestres ou teólogos"... Rm 1:22.

Note que a autoridade é o Evangelho e não a experiência. Para Sha'ul, a Verdade é absoluta, e mesmo que experiências queiram provar ao contrário, consideremos tal coisa anátema (maldita).

É certo que a Palavra de YAOHUH é respaldada pelas experiências sobrenaturais de pessoas. No entanto, nem toda experiência resultou em doutrina cristã ou até mesmo, nem todas as experiências espirituais vem de Yaohu'shua, mas também de satan. Mt 7:21-23 cf I Jo 4:1. É extremamente perigoso respaldarmos nossas convicções, conceitos e doutrinas em experiências, por que as experiências são relativas.

Nota de oCaminho: *A igreja pentecostal CCB não realiza estudos bíblicos e ou evangelismo; mas é uma das que mais cresce: Um membro convida alguém para participar de um de seus "cultos" (nem mesmo possuem 'pastores'), Lá, alguém acaba por fazer uma revelação sobre algo na vida deste visitante e como ACERTA (I Jo 4:1), o neófilo acaba ficando lá, pois julga que ali há poder! Sim, há poder: o de satan!!!*

Não podemos usar métodos apenas porque funcionam, devemos usar métodos se são bíblicos. Não devemos crer que tal coisa é de YAOHUH apenas porque funciona, devemos crer porque possui respaldo bíblico. Assim pensando; i, é, como os pragmáticos, segue-se que o Islamismo é uma religião de UL, pois, é a que mais cresce no mundo. No entanto, seus conceitos são diabólicos. Nem tudo aquilo que dá certo é de YAOHUH (como o Movimento da Nova Era e a trindade que infectou o cristianismo, paganizando-o).

Sobre isso, Champlin, também comenta da seguinte forma: "Existem grandes verdades espirituais que em coisa alguma são afetadas pela experimentação humana... Tentar investigar a Verdade exclusivamente através de meios

pragmáticos, limitados à experiência humana, é abordar a Verdade de uma maneira muito infantil.” [104]

A filosofia pragmática tem inserido sérios problemas doutrinários na igreja, e a doutrina de batalha espiritual é um deles [a doutrina da Prosperidade é outra].

5.3 Confusão entre obra do diabo e obra da carne

Um outro perigo doutrinário que acedia o movimento de batalha espiritual é a confusão feita entre as obras da carne e as obras do diabo.

Costumeiramente, quando alguém está envolvido em algum pecado, atribui-se este envolvimento a espíritos malignos. Assim, uma prostituta, é prostituta, por causa do espírito de prostituição que a possui; de semelhante forma, se um crente rouba, é por que o espírito de roubo o influenciou. Nesta concepção, para extirpar determinados costumes nas vidas das pessoas, é necessário identificar o demônio que lhe acedia e repreendê-lo. Daí, vem a nomenclatura de espírito de lascívia, de inveja, de fofoca, de dissolução, etc.

Nota de oCaminho: Como exemplo poderíamos citar o homossexualismo (no homem e na mulher)... Atribui-se a demônios (quando **não** se fala em “uma questão de escolha pessoal”) quando uma simples dosagem de hormônios e a sua reposição, resolveria esta, que é uma doença dos filhos de Can (Ap 22:15). [CLIC para ver...](#)

A Bíblia chama estas manifestações – que os mestres da batalha espiritual chamam de espíritos – de obras da carne (Gl 5). O homem é responsável pelos seus atos, e como tal deve reconhecê-los, arrepender-se e deixá-los (I Jo 1: 5-9; 2: 1,2). Por isto, a Lei dos 10 Mandamentos é conhecida como a Lei Moral!!!

A Bíblia não nos instrui a repreender espíritos quando estamos em pecado. Devemos tratar o pecado como pecado, que é a **escolha pessoal** de rebelar-se contra YAOHUH.

O diabo é tentador e, como tal, vive para induzir o homem ao erro; no entanto, o homem peca devido à sua escolha de rebelar-se contra YAOHUH, devido à sua natureza pecaminosa. Por isso, ele é responsável pelos seus atos.

5.4 Dizer que é revelação de DEUS para os dias atuais

Quando não encontram mais argumentos para defender suas ideias, os pregadores do movimento de batalha espiritual tendem a dizer que esta é uma revelação de DEUS para os últimos dias.

Através da análise de textos como At 2:16,17; I Co 10:11; I Jo 2:18, pode-se perceber que os apóstolos já viviam nos últimos dias. Será que Sha’ul era tão imaturo na fé para que YAOHUH não o revelasse este ensino? Será que o Cânon ainda não foi concluído, necessitando, portanto, que livros de batalha espiritual sejam inseridos? Se a igreja do primeiro século não tinha esta revelação, porque obteve tanto sucesso evangelístico?

Não se pode confiar em qualquer revelação só porque ela contém a fórmula: “assim diz o Senhor”. [Ez 13:7](#). Assim fizeram Charles T. Russell, que começou a seita Testemunhas de Jeová, dizendo-se ter uma nova revelação; também Ellen Golden

White, detentora de novas revelações e grande propagadora do Adventismo do sétimo dia; podemos citar, também, Joseph Smith, que recebeu revelações e, por isso, fundou a seita mórmon. Todos a serviço de satan...

Não descreio em revelações; porém, digo que estas, precisam ser analisadas à luz das Escrituras (para saber-se discernir quem a está revelando (principalmente pense: Como o ETERNO pode estar agindo através de um ímpio, já que estes seguem falsas doutrinas?). A credulidade dos crentes é cativas à Palavra de YAOHUH. Não se pode obrigá-los a crer em algo que não é bíblico (como a trindade – I Co 8:4up, 5-6).

Diante disso, gostaria de citar, novamente, as palavras do apóstolo Sha'ul:

“Ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema.” (Gl 1:8).

CONCLUSÃO

Neste trabalho, estivemos observando o que as Escrituras tem a nos dizer sobre guerra espiritual. Vimos, também, sobre o Movimento de Batalha Espiritual, sua origem, seus ensinamentos, suas estratégias de guerra. Fizemos isso, com o objetivo de analisar, à luz das Escrituras, este tema. Em seguida, oferecemos a solução bíblica para a guerra espiritual.

Deste trabalho, podemos observar que o “Movimento” compromete as doutrinas cristãs ortodoxas. Doutrinas como a soberania de YAOHUH, a suficiência da obra da cruz para a salvação do homem, para aniquilar as obras do diabo, são comprometidas.

Hoje, invés de ‘pastores’ ensinarem ao seu povo sobre a soberania de YAOHUH, o valor da intercessão, o poder do evangelho, estão ensinando o poder que o diabo tem e estratégias para combatê-lo. Assim, conseguem adeptos à “sua igreja” e não a Cristo!

O resultado disso, é que encontram-se pessoas, cada vez mais, com medo do sobrenatural; outras considerando-se o ápice da espiritualidade, os detentores da revelação e, exacerbadamente, legalistas e soberbas!

O argumento comum para se explicar à ênfase que dão ao diabo é que o primeiro princípio de guerra, é se conhecer muito bem o inimigo. Concordo, em partes... A qualquer guerra, este princípio é fundamental; entretanto, a batalha espiritual que travamos já foi ganha na cruz do calvário. É claro que não devemos ignorar os ardis do inimigo, mas devemos nos aplicar a conhecer ao Messias, não ao diabo, pois, quanto mais conhecemos àquEle que servimos, percebemos que o diabo não passa de criatura, diante do Criador.

O povo de YAOHUH tem perecido, não por falta de conhecimento de quem é o inimigo, mas por falta de conhecimento de quem é o Criador. Por isso, mais do que nunca, precisamos de uma volta às doutrinas básicas da fé cristã – a Igreja dos Apóstolos – e; para isso, precisamos orar para que YAOHUH levante verdadeiros

mestres que tenham compromisso com a Verdade das Escrituras e não com o resultado de igrejas cheias.

Edição de:

Ministério Estudando a Bíblia

www.cyocaminho.com

REFERENCIAS:

- ¹ Sha'ul Romeiro- EVANGÉLICOS EM CRISE- pág. 114
- ² Millard J. Erickson- INTRODUÇÃO A TEOLOGIA SISTEMÁTICA- Pág. 200
- ³ Revista Época, 29 de março de 1999
- ⁴ Revista Veja, 11 de agosto de 1999, pág. 142
- ⁵ C. Peter Wagner- ORAÇÃO DE GUERRA- pág. 44
- ⁶ Larry Lea- AS ARMAS DA SUA GUERRA- p. 12
- ⁷ Missão Evangélica Shekinah – Preparação de ministradores na área de libertação e cura interior, 4
- ⁸ C. Peter Wagner- Oração de Guerra
- ⁹ Ibid. p. 92 e 98
- ¹⁰ Neuza Itioka – A Igreja e a Batalha Espiritual- p. 37
- ¹¹ Neuza Itioka- Curso sobre Batalha Espiritual-
- ¹² H. H. Halley- MANUAL BÍBLICO- p. 311
- ¹³ Joyce G. Baldwin- INTRODUÇÃO E COMENTÁRIO- p. 192
- ¹⁴ Caio Fábio D'Araújo Filho- BATALHA ESPIRITUAL- p. 139, 140, 141.
- ¹⁵ Russell Shedd- BÍBLIA SHELD- pág. 1243
- ¹⁶ C. Peter Wagner- ORAÇÃO DE GUERRA- pág. 18
- ¹⁷ Russell Shedd- O MUNDO A CARNE E O DIABO- pág. 12
- ¹⁸ Millard J. Erickson – INTRODUÇÃO A TEOLOGIA SISTEMÁTICA- Pág. 175
- ¹⁹ C. Peter Wagner – ORAÇÃO DE GUERRA- pág. 176
- ²⁰ Robson Rodovalho- POR TRÁS DAS BÊNÇÃOS E MALDIÇÕES. p. 67
- ²¹ Missão Evangélica Shekinah – Preparação de ministradores na área de libertação e cura interior,4
- ²² Georg Eldon Ladd- TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO- p. 395
- ²³ Jhon F. MacArthur Jr.- NOSSA SUFICIÊNCIA EM CRISTO- p. 192
- ²⁴ Michael S. Horton- O CRISTÃO E A CULTURA- p. 17

- ²⁵ Vida Mix, No 1, ano 1, pág. 8
- ²⁶ Robson Rodovalho- POR TRÁS DAS BÊNÇÃOS E MALDIÇÕES- p. 29
- ²⁷ Neuza Itioka- A IGREJA E A BATALHA ESPIRITUAL- p. 67
- ²⁸ Peter Wagner- ORAÇÃO DE GUERRA- p. 144
- ²⁹ Neuza Itioka- A IGREJA E A BATALHA ESPIRITUAL- p. 55
- ³⁰ Peter Wagner- ORAÇÃO DE GUERRA- p. 170
- ³¹ Missão Evangélica Shekinah-Preparação de ministradores na área de libertação e cura interior,19
- ³² Cf. declaração de Magnólia de Campos Araújo, escrito por Mátiko Yamashita, 30.10.90. Obra não publicada
- ³³ Sha'ul Romeiro- EVANGÉLICOS EM CRISE – p.141
- ³⁴ Michael S. Horton- O CRISTÃO E A CULTURA- p. 16
- ³⁵ Neuza Itioka- A IGREJA E A BATALHA ESPIRITUAL- p. 54
- ³⁶ Cesar Augusto- GUERRA ESPIRITUAL- p. 35
- ³⁷ Peter Wagner- ORAÇÃO DE GUERRA- p. 26
- ³⁸ Ed. Silvosos- QUE NENHUM PEREÇA- p. 317
- ³⁹ Neuza Itioka- CURO SOBRE BATALHA ESPIRITUAL- p. 18
- ⁴⁰ Missão Evangélica Shekinah-Preparação de ministradores na área de libertação e cura interior, 4
- ⁴¹ R. N. Chanplim- NOVO TESTAMENTO INTERPRETADO, VERSÍCULO POR VERSÍCULO- p. 336
- ⁴² John F. MacArthur, Jr. – NOSSA SUFICIÊNCIA EM CRISTO- p. 192
- ⁴³ Ricardo Gondin- OS SANTOS EM GUERRA- p. 174
- ⁴⁴ Rebecca Brow – Maldições Não Quebradas – p. 5
- ⁴⁵ Neuza Itioka- Curso Sobre Batalha Espiritual- p. 31
- ⁴⁶ Rebecca Brown – Maldições não Quebradas – p. 21
- ⁴⁷ Robson Rodovalho- Quebrando As Maldições Hereditárias- Koinonia Edit., p. 10
- ⁴⁸ Rebecca Brown – Maldições não Quebradas – p. 25
- ⁴⁹ Ibid. p. 26
- ⁵⁰ Ibid. p. 28
- ⁵¹ Ibid. p. 43
- ⁵² Jorge Linhares – Bênção e Maldição – p. 41
- ⁵³ Rebecca Brown -Maldições não quebradas- p. 40
- ⁵⁴ Jorge Linhares – Bênção e Maldição – p. 43

- ⁵⁵ Rebecca Brown -Maldições não quebradas-
- ⁵⁶ Jorge Linhares. Bênção e Maldição. p. 16
- ⁵⁷ Hank Hanegraaff. Cristianismo Em Crise. Op. Cit. p. 278
- ⁵⁸ Missão Evangélica Shekinah- Preparação de ministradores na área de libertação e cura interior. p.59 Obra não publicada
- ⁵⁸ J. D. Douglas – O Novo dicionário da Bíblia – pág. 978
- ⁵⁹ Rebecca Brown – Maldições não quebradas – pág. 83
- ⁶⁰ Rebecca Brown – Maldições não quebradas – p. 95
- ⁶¹ Ricardo Mariano – Neo Pentecostais – p. 139
- ⁶² Robson Rodovalho- Quebrando As Maldições Hereditárias- p. 10
- ⁶³ Ibid. p. 12
- ⁶⁴ Missão Evangélica Shekinah- Preparação de ministradores na área de libertação e cura interior. p.56 – Obra não publicada
- ⁶⁵ Ibid. p. 62
- ⁶⁶ Robson Rodovalho- Quebrando As Maldições Hereditárias- p. 29
- ⁶⁷ Robson Rodovalho- Por Trás Das Bênçãos E Maldições- p.61
- ⁶⁸ Rebecca Brown – Maldições não quebradas – p. 19
- ⁶⁹ Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa – p. 1069
- ⁷⁰ HARRIS et al. Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento – p. 126
- ⁷¹ Ibid. p. 126
- ⁷² Ibid. p. 1346
- ⁷³ J. D. Douglas – O Novo dicionário da Bíblia – p. 978
- ⁷⁴ Antônio Neves de Mesquita. Estudo nos livros de Números e Deuteronômio – p. 66
- ⁷⁵ Lothar Coenen. Dicionário de Teologia do Novo Testamento. p. 184
- ⁷⁶ J. D. Douglas – O Novo dicionário da Bíblia – pág. 978
- ⁷⁷ R. N. Chanplim – Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia – p. 24
- ⁷⁸ AYMARD et al. O oriente e a Grécia Antiga. p. 241
- ⁷⁹ Ibid. p. 277
- ⁸⁰ William L. Coleman – Manual dos tempos e costumes Bíblicos – p. 286
- ⁸¹ R. N. Chanplim – Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia – p. 362
- ⁸² Mary J. Evans. "A plague on both your houses" cursing and blessing reviewed. p. 4
- ⁸³ Russel Shedd – Bíblia Shedd – p. 224
- ⁸⁴ LASOR et al. Introdução ao Antigo Testamento. p. 16

- ⁸⁵ Walter C. Kaiser, Jr – Teologia do Antigo Testamento – p. 80
- ⁸⁶ HARRIS et al. Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento. p. 126.
- ⁸⁷ F. Dao’uddson – O Novo Comentário da Bíblia – p. 88
- ⁸⁸ Ibid. p. 93
- ⁸⁸ Henry H. Halley – Manual Bíblico – p. 74.
- ⁸⁹ LASOR et al. Introdução ao Antigo Testamento. p. 123
- ⁹⁰ Paul Hoff – O Pentateuco – p. 239
- ⁹¹ J. J. Von Allmen – Vocabulário Bíblico – p. 235
- ⁹² LASOR et al. Introdução ao Antigo Testamento. p. 134
- ⁹³ Henry H. Haley – Manual Bíblico – p. 253
- ⁹⁴ LASOR et al. Introdução ao Antigo Testamento. p. 247
- ⁹⁵ Rebecca Brown – Maldições não quebradas – p. 12
- ⁹⁶ HARRIS et al. Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento. p. 127
- ⁹⁷ Robson Rodovalho- QUEBRANDO AS MALDIÇÕES HEREDITÁRIAS- p. 12
- ⁹⁸ R. N. Champlim- O NOVO TESTAMENTO INTREPRETADO, VERSÍCULO POR VERSÍCULO- p. 780
- ⁹⁹ Ricardo Gondin – OS SANTOS EM GUERRA- P. 174
- ¹⁰⁰ Declaração de Magnólia de Campos de Araújo, escrita por Mátiko Yamashita, obra não publicada
- ¹⁰¹ C. Peter Wagner- ORAÇÃO DE GUERRA, p. 13
- ¹⁰² Ibid. P. 26
- ¹⁰³ Claudionor Corrêa de Andrade- DICIONÁRIO TEOLÓGICO- p. 206
- ¹⁰⁴ R. N. Champlim. ENCICLOPÉDIA DE BÍBLIA, TEOLOGIA E FILOSOFIA. p. 354

***Nelson L. Galvão é prof. de teologia, “pastor” da igreja Batista.**